O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:758

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—FACTOS E APRECIAÇÕES.—NEM TUDO QUE LUZ É OURO.—BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A TUBERCULOSE.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—FINANÇAS.—O SYNDICATO SALAMANCA.—O MARECHAL SALDANHA.—CORREIOS E TELEGRAPHOS.—CARTA DE LISBOA.—SESSÕES PARLAMENTARES.—SECÇÃO AGRICOLA: CHRONICA DE DEZEMBRO E FACTOS DIVERSOS, *por F. d'Almeida e Brito.*—SECÇÃO LITTERARIA: AS COUSAS SÃO COMO SÃO, *por Pantaleão.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

FACTOS E APRECIAÇÕES

Diz-se, que começaram mal as sessões na assembleia representativa. Pois a nós affigura-se-nos exactamente o contrario. Não podia o debute ser mais conforme ao programma da opposição. Ella bem sabe que pelos meios legaes lhe falta auctoridade para discutir. No campo das arruaças, ahi é que ella é forte. Não está incumbida de levantar a missão legislativa. Não lhe foi distribuido o papel de propugnar pelas instituições. O que ella pretende é embrulhar as questões, é criar conflictos, é levantar a guerra, esperançada que do cahos saia depois a ordem, triumfando ella, a despeito de se achar em pequeno numero n'aquella assembleia.

D'esta vez quem deu o alamiré foi o sr. Arouca, ajudante do procurador geral da coroa, quer dizer, um individuo a quem a posição official devia imprimir caracter, que tinha de honrar a magistratura que ali representava, e que não obstante a incompatibilidade de funcções, porque em rigor de direito não póde ser legislador, entendeu dever arvorar-se em cabeça de motim, promovendo o escandalo, de que a imprensa se tem occupado n'estes ultimos dias.

Houve engano na contagem das listas que entraram na urna para a eleição da presidencia? Era facil verifical-o sem celeuma, e se se demonstrasse que tinham votado mais deputados do que os de que a meza tomára nota, procedesse-se em seguida á contraprova, para se constatar bem que não tinha havido proposito de infringir o regulamento. Tudo isto era curial, e porque era simples o expediente, fez-se barulho, e tratou-se de dizer cá fóra, que se pretendia falsificar a eleição da presidencia, quando a opposição não tinha elementos para a disputar!

Isto, além do mais, era uma deslealdade comprovada. E porque o caminho direito era o mais curto, e se procurava fazer effeito, não se requereu á meza que contraprovasse os votos, e levantou-se a antifona da batota, unicamente com o intuito de despresitiar a meza, embora a presidencia estivesse sendo exercida por um anti-deputado regenerador. Já é obsessão.

A maioria não tratou de desfazer o erro em que laborava a opposição, talvez por ignorar aquella circumstancia. O resultado foi ter de repetir-se a votação, e dar margem para que o orador do sr. Consiglieri Pedroso dissesse umas impertinencias, que beliscaram alguem da maioria, que foi para a sessão seguinte exigir o desaggravo. Fez muito bem. Os desmandos da imprensa são tão reprehensiveis como as arruaças parlamentares. E se a folha em questão calumniou, bom foi que lhe impozessem a responsabilidade, que é o unico meio de coarctar os abusos do direito de escrever.

O peor é que se consumiram n'esses embroglios duas ou tres sessões, dando assim armas aos que atacam o parlamentarismo, com quanto lealmente não possa argumentar-se com a excepção contra a regra, nem condemnar as instituições só porque um ou outro não se excede no exercicio das suas attribuições. Porque ha deputados que fazem arruaças, deshonrando o mandato que receberam dos povos, não se segue que as instituições fiquem desacreditadas. Deus nos defenda de tirar taes conclusões. A cada um a responsabilidade que lhe pertence. Mas o que é isto [illegible] é, que á opposição [illegible] disciplina, e que nas suas arremetidas ha o quer que é de raiva, que [illegible] a necessidade de aplicar a [illegible] o tratamento de mr. Pasteur. [illegible] é esta a unica attenuante [illegible] as coleras insensatas [illegible] que tinham obrigação de se [illegible] inteiramente despreoccupados de paixões, para advogarem com [illegible] os principios liberaes e os interesses publicos.

[NE]M TUDO QUE LUZ É OURO

[illegible] o *Jornal da Noite* a esfalfar-se [em] demonstrar que o governo [illegible] acontecera na eleição das commissões do recenseamento eleitoral. [illegible] enganou-se redondamente. [O gover]no não fez nem aconteceu. O que houve, quem o teve, foi o progressista. Nas localidades em que preponderavam os progressistas, o triumpho pertenceu-lhes. Nos pontos em que predominava a opposição, venceu ella sem embaraço.

Ora em um ou outro concelho houve disturbios. Não os encampe o contemporaneo á conta do governo ou das instrucções que deu aos seus agentes de confiança. Se se deram conflictos, provieram elles de intemperança partidaria, mas tanto gregos como troianos foram os culpados de tudo, sem que caiba maior ou menor responsabilidade a este ou áquelle bando. A incontinencia é de todos os tempos e de todos os partidos. Não é privilegio de ninguem, e por tanto a responsabilidade pertence a todos.

Aconteceu isto nos consulados regeneradores, e o progressista não podia ser excepção. Ha organisações atrabiliarias que não se submettem ao preceito disciplinar. Por tanto se a ordem foi alterada, ou se houve disturbios, attribua-os o *Jornal da Noite* aos genios destemperados dos bandos em lucta, e não ao governo, que foi estranho a esses manejos, como foi Fontes, não obstante as increpações que lhe fizeram.

E' certo que o partido progressista venceu a grande maioria das commissões recenseadoras, o que mostra a sua pujança, e que tem muita influencia no paiz, ao contrario do que pretendiam inculcar os seus adversarios. Os factos frisam o bastante para desmentir os prognosticos da opposição. Os governamentaes tiveram a prova real da sua preponderancia. E se isto desconsolou os seus adversarios, tambem não é motivo para escurecer os brilhos da victoria com os fumos do desespero, que salteou os arraiaes contrarios.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A TUBERCULOSE

II

Fallei no artigo antecedente das causas predisponentes da tuberculose, isto é, d'aquellas, que collocam o organismo em *opportunidade morbida*, offerecendo assim um *terreno apropriado* á semente, á causa determinante, que, como se sabe, é um ser vivo, um micro-organismo, o *bacillus* descoberto por Kok em 1882. Se é grande a gloria do eminente sabio allemão, Kok, por ter determinado precisamente a especie de microbio que produz esta enormissima calamidade social, não tinha sido menor a de Villemin e Chauveau mostrando-nos a natureza viva e a contagiosidade d'esta doença. Estes dois sabios, em muitas experiencias provaram que, inoculando em animaes tuberculisaveis productos tuberculosos, se produz sempre a doença, embora as quantidades inoculadas sejam insignificantes e notarem mesmo em certas especies de animaes, que a virulencia augmentava com as inoculações successivas em differentes animaes. Por inhalação de productos tuberculosos contráe-se a doença e é este o processo mais vulgar. Villemin e Chauveau dessecando e pulverisando escarros de tuberculosos e impregnando o ar d'uma atmosphera limitada com essas poeiras onde introduzia coelhos a respirar, notaram que, em pouco, estes animaes se tuberculisavam e morriam. Sabe-se mais que estes escarros com 183 dias de dessecação e 43 em putrefacção, não perdem a sua virulencia, isto é, inoculados n'estas condições ainda produzem a doença! D'aqui se deprehende o enorme cuidado que é preciso ter com os escarros d'um tisico, e comprehende-se bem o grande numero de casos que se terão produzido nas salas dos hospitaez, nas casas e povoações onde ha estes doentes, pela exposição ao ar ou pouco cuidado com os escarradores! Infelizmente é este o meio mais frequente de tuberculisação.

A ingestão de leites ou carnes de animaes attingidos, é um perigo gravissimo. Uma grande parte das tisicas das cidades é produzida pela distribuição de leite e carne n'estas condições. Sobretudo o leite e a carne de vacca, o pulmão com especialidade. O leite de cabra e carneiro é mais innocente ou mesmo refractario.

E isto é tanto mais para temer quanto é certo que as vaccas estando um certo tempo a dar leite e não tendo uma alimentação bem cuidada, acabam quasi todas pela tuberculose. N'um congresso que ha pouco houve em Pariz, foi apresentada uma memoria em que se mostrava que a maior parte das vaccas que forneciam de leite aquella cidade, estavam tuberculosas. Em Lisboa, o anno passado, por uma inspecção ordenada pelo sr. ministro das obras publicas, de 36 vaccas foram encontradas 9 tuberculosas e muitas outras suspeitas.

Estes factos são de grandissima importancia social. D'ahi surge o immenso cuidado que estes factos merecem ás auctoridades competentes das cidades civilisadas, onde em curtos intervallos procedem á inspecção das vaccarias, mandando-se inutilisar as vaccas tuberculosas e suspeitas. Ignoro se em Aveiro este facto consegue attrair a attenção d'alguem.

D'aqui sáe o preceito estatuido no congresso sobre tuberculose em Pariz, em maio ultimo, que todo o leite deve ser fervido, porque a essa temperatura perde a virulencia.

O que se dá com o leite das vaccas póde dar-se, está claro, com as amas ou com as mães tuberculosas.

Em todas as substancias ou productos dos tisicos tem sido á analyse microscopica encontrada a tal *semente*, o microbio ou *bacillus* de Kok, o qual, competentemente isolado e cultivado por processos cuja technica seria fastidioso referil-a aqui, sendo *semeado em terreno apropriado*, produz inevitavelmente a doença.

Tenho feito notar n'este artigo que a causa determinante d'esta doença, isto é, o *bacillus* de Kok, pode entrar no organismo ou por inhalação nos escarros pulverisados ou pur inoculação de productos tuberculosos, ou por ingestão de carne e leite nas mesmas condições.

Por via genito-urinaria, sobretudo no acto do coito, dá-se a transmissão entre o homem e a mulher quando um d'elles é affectado. Ha mesmo casos em que o marido sendo saudavel contrahiu da mulher tuberculosa a doença e depois d'esta morrer, casando elle com segunda mulher sã, transmitte-lhe a doença, isto é, elle veio obsequiar a segunda mulher com o mesmo presente que a primeira teve a amabilidade de lhe offerecer.

A transmissão é mais facil e frequente do homem para a mulher.

Visto eu ter referido a transmissibilidade que póde haver entre marido e mulher, urge muito naturalmente agora dizer se ha tambem alguma relação ou communicação de paes para filhos.

Por muito tempo se julgou que a hereditariedade não gosava influencia alguma sobre a tuberculose e ha bem poucos annos ainda escriptores eminentes publicaram obras em que refutavam, com todo o enthusiasmo das suas convicções e com toda a força do seu talento, a intervenção hereditaria d'esta doença nos filhos. Hoje, por numerosas observações e casos clinicos que são escusados apresentar-se, é positivamente averiguado que a herança tem uma influencia e grande sobre a tisica.

Ainda ha pouco e mesmo agora se dividem as opiniões quando procuram investigar se é a *semente*, isto é, o microbio ou *bacillus* de Kok que os paes transmittem aos filhos, ou se é apenas a debilidade constitucional, a fraqueza organica ou diathese tuberculosa. Parece-nos que se deve admittir a transmissão pelos dois processos. Para o primeiro não se pode deixar de admittir desde que se sabe que tem sido encontrados fetos tuberculosos e com os respectivos *bacillus* e por tanto estes só lhe podiam ter sido transmittidos pelos paes. Pelo que diz respeito ao segundo caso, isto é, á transmissibilidade da fraqueza organica, é racionalissimo attendendo a que o filho, producto da concepção dos paes, provém ou tem a sua origem na fusão de partes materiaes dos dois, e por tanto é justo e crivel que n'esta fusão commum já venha o vicio constitucional dos paes.

O filho torna-se tuberculoso ou por que ambos os paes o sejam, ou só um d'elles. E' mais frequente por via materna e isto comprehende-se attendendo ás relações intensas que existem entre a mãe e o filho durante a vida intra-uterina.

A intensidade da herança é tanto maior quanto mais são as gerações por que essa doença já tem atravessado, como que os vicios organicos já vem accumulados. Na mesma geração augmenta tambem com o numero de individuos, isto é, os mais novos são os mais affectados a ponto de ás vezes morrerem primeiro. A fraqueza organica cada vez se accentua mais. Pela mesma razão tambem os filhos de um tuberculoso que se case segunda vez são mais doentes que os do primeiro matrimonio.

Ha casos em que a mãe se tuberculisa por intermedio do feto. Este recebeu a semente do pae e pelas relações intimas que ha entre as circulações da mãe e do filho, este transmitte a causa da doença á mãe. Chama-se a este facto—*hereditariedade retrogada*.

A herança póde dar-se tambem por via collateral, isto é, havel-a nos parentes embora não exploisse nos paes, já porque houvesse todos os cuidados alimenticios e hygienicos, já porque o genero de vida se lhe oppozesse. Tambem póde dar-se o atavismo, isto é, ficar uma ou mais gerações incolumes e saltar além. São de tal modo numerosos os casos de tisica hereditaria, que metade das victimas d'esta doença tem esta origem.

Muitas vezes os paes não se apresentam manifestamente tuberculosos; mostram apenas uma grande decadencia organica, um enfraquecimento constitucional, devido a um estado syphilitico, arthritico ou scrofuloso, e os filhos herdando esta *opportunidade ou receptividade morbida* ficam aptos a n'elles facilmente se implantar, germinar e pullular a semente, cujo resultado em breve é a ruina do terreno onde se desenvolve, isto é, do organismo. D'entre essas doenças a scrofula é aquella cujo desenlace é quasi sempre [illegible] desde que saibamos hoje que a scrofula tem o mesmo alicerce, isto é, assenta sobre uma *nutrição imperfeita ou pervertida*, e tem por causa determinante o mesmo bacillus de Kok. Graças aos progressos do estudo anatomo-pathologico e microscopico, descobriu-se uma perfeita identidade entre a scrofula e a tuberculose. A scrofula é o seu primeiro periodo, é uma tuberculose atenuada ou benigna. Paes scrofulosos dão filhos tuberculosos, a não ser que os cuidados hygienicos, alimenticios e o genero de vida se lhe venham oppôr. Esses filhos podem nascer já tuberculosos ou serem primeiro scrofulosos, tuberculisando-se mais tarde.

Eu tenho empregado quasi indistinctamente os termos *tisica* e *tuberculose*. Tuberculose é per onde começa sempre a tisica e é caracterisado por um estado anormal do organismo, constituido por granulações de differentes grandezas e em diversos estados da sua evolução. Tisica é um periodo mais adiantado. E' quando o individuo está n'um estado de exhaustação, enfraquecimento profundo ou de consumpção, devido ao amolecimento, fusão e reabsorção d'aquelles productos tuberculosos.

Dando por findo o esboço etiologico d'esta doença, direi que a descoberta moderna da sua natureza parisitaria produziu uma revolução na therapeutica e deu-lhe um caracter verdadeiramente racional e scientifico.

Tratarei d'ella n'um outro artigo.

Angeja, 26—12—88.

Ricardo Souto.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Deliberou indemnisar pela quantia de 177$500 reis a concessão feita por Auna Amalia, para abrir na parede sul do novo edificio districtal portas e janellas para o predio de casas equintal da mesma proprietaria, contiguo ao mesmo edificio.

Deliberou não uzar do direito de suspensão com relação ás deliberações da camara municipal de Vagos, tomadas em suas sessões de 1 e 15 do corrente, para proceder á desamortisação por meio de aforamento d'essa porção de terreno baldio no Cabeço das Pedras, e para adquirir por meio de compra dois bocados de terreno para alargamento e abertura dos caminhos da Quintã á Lomba, e de Corguinho á Crasta dos Moucões.

Não uzou do direito de suspensão com relação á deliberação da camara municipal d'Estarreja de 12 de dezembro do corrente, pela qual acceitou a declaração feita pelos juizes arbitros ácerca da responsabilidade de Ignacio Antonio Affonso Lopes para com a mesma camara por contribuições directas do anno de 1880.

Não uzou do direito de suspensão com relação á deliberação da camara municipal do concelho d'Ilhavo de 4 do corrente mez, pela qual acceitou a transacção proposta por José Gonçalves Bilello da mesma villa, sobre um alinhamento dado pela mesma camara a Custodio Rodrigues da Preta, em uma caza na Viella da Naça.

Não uzou do direito de suspensão nos seguintes orçamentos municipaes:

De Arouca, supplente para 1888 e ordinario para 1889;

De Cambra, para 1889;

De Ilhavo, para 1889.

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 29 DE DEZEMBRO DE 1888

Procedeu-se á arrematação do fornecimento de 180,m3 de vigamento de riga ou *pitch-pine* para a construcção do novo edificio districtal, tendo adjudicado o dito fornecimento a Vicente Lucio de Almeida, da Villa do Conde, pelo preço de 13$980 reis o metro cubico, com as condicções constantes do respectivo auto.

Tendo sido annunciado pela 2.ª vez com o augmento de 5 0|0 sobre a base de licitação primittiva, a arrematação para o fornecimento de 150,m3 de pedra de Outil para a construcção do novo edificio districtal e não tendo apparecido licitante algum, deliberou a Commissão districtal que se procedesse em conformidade do final do § 2.º do artigo 389.º do Cod. Adm.

Deliberou auctorisar o thesoureiro da Junta Geral a vender pelo maior preço do mercado 70 obrigações districtaes de 5 0|0 do valor nominal de 90$000 reis cada uma para com o seu producto fazer face aos encargos do cofre da mesma Junta, ficando o dito thesoureiro com os coupons dos juros das referidas obrigações a vencer em 31 de dezembro, para opportunamente serem recebidos com os das outras obrigações que ainda ficam em cofre.

Deliberou responder ao officio do ex.mo Governador Civil d'este districto de 28 do corrente que é de parecer que o maximo da percentagem districtal sobre as contribuições directas do Estado para occorrer ás despezas do anno civil de 1890 deve ser elevado a 25 por cento.

Deliberou deferir o requerimento de Severiano Juvenal Ferreira, casado, [illegible] Magalhães do Azylo-Escola districtal como alumno externo pensionista seu filho Manuel Firmino d'Almeida Vilhena Ferreira, de 5 annos de idade.

Deliberou deferir os seguintes requerimentos:

—De Roza Fartura, viuva de Domingos do Amaral Fartura, d'esta cidade, para ser admittido como desvalido no Azylo Escola districtal seu filho Antonio, de 7 annos de idade.

—De Elyza Roza de Jesus Simões Amaro, viuva de José Lourenço de Albuquerque, d'esta cidade, para ser admittido como desvalido no referido Azylo seu filho Alvaro, de 7 annos de idade.

—De Thereza Nunes da Silva, viuva de Manuel Alves de Almeida, da freguezia de Angeja, concelho de Albergaria, para ser admittida no mesmo Azylo como desvalida sua filha Adelaide.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu na segunda-feira á noite para a capital, no rapido, o nosso querido collega e digno deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães. A' gare foram despedir-se do nosso amigo sua ex.ma familia e grande numero dos seus amigos e admiradores.

—Tambem partiu para a capital no comboyo da noite de segunda-feira o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, illustre deputado por Coimbra, acompanhado de sua ex.ma e virtuosa esposa, que fixa ali a sua residencia.

—Já regressaram de Vianna as ex.mas esposa e filha do nosso respeitavel amigo e digno governador civil do districto, sr. conselheiro Espergueira.

—Na segunda-feira esteve n'esta cidade o distincto engenheiro e nosso respeitavel amigo, o sr. Adolpho Loureiro, que veio entregar esta secção da 2.ª circumscripção ao seu novo director, o sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, tomando d'ella posse. Dos largos conhecimentos e boa vontade de s. ex.ª esperamos remedio para o estado lastimoso em que se encontra a barra e a ria, das quaes depende exclusivamente o futuro d'esta terra.

—Passou na segunda-feira de tarde na estação d'esta cidade o venerando prelado d'esta diocese, o revd.mo sr. Bispo Conde, acompanhado do sabio sacerdote, o sr. Sanibaldi, que regressavam da Carregosa a Coimbra.

—Faz ámanhã annos a ex.ma sr.ª D. Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, digna esposa do nosso amigo e illustrado medico da cidade, sr. dr. Pereira da Cruz. Os nossos mais sinceros parabens a s. ex.ª e a seus ex.mos pae e irmãos, nossos collegas n'este jornal.

—No *Gremio* houve no passado domingo uma reunião concorrida. Estavam muitas familias, dançando-se até tarde com a maior animação. Foi esta a ultima reunião a que assiste a direcção cessante, sendo de esperar que a eleição recáia em cavalheiros sociaveis, que continuem com as *soirées* semanaes para credito da sociedade aveirense, que se présa de ser culta.

Eleição concelhia.—No dia 7 do corrente reuniram-se na salla dos paços do concelho os quarenta maiores contribuintes e aprovando plenamente a lista apresentada pelo sr. presidente da camara, votaram para a commissão effectiva do recenseamento politico os srs.:

Presidente—Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Vogaes—Fernando de Vilhena, Miguel Ferreira d'Araujo Soares, João Bernardo Ribeiro Junior, Albino Dias Ladeira de Castro, Antonio José Martins, Antonio Ferreira Felix Junior.

Substitutos os srs.:

Presidente—Dr. Manuel Pereira da Cruz.

Vogaes—José Pereira Junior, Bernardo Duarte dos Reis, Antonio Euzebio Pereira, Simão Monteiro de Carvalho, Evaristo de Moraes Ferreira e Francisco Elias dos Santos Gamellas.

No resto do districto o resultado da eleição politica foi o seguinte:

O partido progressista venceu por unanimidade de votos nos concelhos d'Anadia, Mealhada, Oliveira do Bairro, Arouca, Macieira de Cambra, Feira, Vagos, Paiva e Ovar—ao todo 10 concelhos.

Por maioria em Oliveira d'Azemeis, Estarreja, Agueda e Albergaria.

Em Sever tem maioria o presidente da camara e minoria o partido progressista. Em Ilhavo venceu a opposição colligada, apenas por um voto.

Lusido festival.—Com o louvavel fim de celebrar o sexto anniversario da sua installação, a benemerita associação dos bombeiros voluntarios aveirenses organisa no proximo domingo, um festival lusido e ruidoso, que constará do seguinte:—1.º Uma girandola de foguetes annunciará a sahida para o exercicio geral, por toda a companhia, que se compõe actualmente de 40 praças, todos uniformisados, e que trabalharão com todo o material de incendios, pelas 11 horas da manhã no Rocio e rua de Fontes Pereira de Mello; 2.º da tarde: musica [illegible] embellezada com bandeiras, escudos, e flôres, estando em exposição todo o variado material para a extincção d'incendios; 3.º á noite a phylarmonica *Aveirense*, que, como aquella, se presta obsequiosamente a abrilhantar esta sympathica festa, tocará ali o seu novo reportorio, acompanhando depois a companhia a comprimentar o sr. conselheiro Manuel Firmino, zeloso presidente da camara, a cuja iniciativa desvelada e sempre constante deve a companhia o bello material, que tem; o seu digno commandante, o sr. dr. Joaquim de Mello, que tem sido incansavel no desempenho do seu cargo; e dos demais membros graduados da mesma patriotica corporação, queimando-se por essa occasião bastantes foguetes, alem d'outras demonstrações de regosijo proprias d'estes festejos.

E' muito para louvar o enthusiasmo que reina n'essa briosa companhia, a quem a cidade já deve relevantissimos serviços, e por isso decerto o publico aveirense não deixará de concorrer a dar lustre e animação á festa dos honrados filhos do trabalho, que em vez de serem verdugos dos seus concidadãos, como alguns, pelo contrario se sacrificam heroicamente por elles, sem mais galardão que a voz da sua consciencia. Honra e gloria, pois, aos benemeritos e valentes bombeiros voluntarios de Aveiro!

Entrega dos ramos.—Ao que dissémos ácerca da entrega do Santissimo da freguezia da Gloria temos a accrescentar, que tambem o mordomo o sr. David de Deus da Loura, honrado pescador, recebeu o seu ramo á porta á antiga aveirense, franqueando a sua casa e meza muito bem servida aos *parceiros* e amigos. Outro novo mordomo tambem recebeu o ramo, por promessa, na egreja do Senhor das Barrócas, mas em casa abriu a porta aos *parceiros*, segundo o costume. Fazemos gostosamente estas ampliações, para que se saiba que se alguns, até dos mais abastados, se deixam dominar pelo espirito da indifferença religiosa, ha ainda muitos em quem as crenças dos seus maiores são pundonoroso brasão, e por isso receberam os ramos com todo o fervor da sua devoção.

S. Gonçalo.—Segundo o costume, é no domingo festejado com pompa o milagroso Santo d'Amarante—casamenteiro das velhas—consoante a versão popular, que se venera na capella da mesma invocação. Ha ruidosa vespera, com musica, fogo do ar e de corda, e as classicas fogueiras, danças e descantes pelas devotas moças do sitio, que teem por timbre bailar em honra de S. Gonçalo. No dia de manhã solemne festividade na capella, profusamente enganalada de flores e lumes, com missa e sermão, e de tarde tambem ladainha e sermão, assistindo a tudo a popular e excellente phylarmonica—*Aveirense*.

Quartel do principe D. Carlos.—Veio na segunda-feira a esta cidade o novo engenheiro militar da divisão, a fim de examinar as obras d'aquelle quartel, reconhecendo a inexactidão dos boatos adrede espalhados da sua... ruina. O que ameaça desabar é a bola dos trapaceiros descarados.

O 'Tempo'.—Recebemos a amavel visita d'este novo collega lisbonense, distinctamente redigido pelo brilhante escriptor e parlamentar, o sr. Carlos Lobo d'Avila. Vem pelejar denodadamente no nosso popular partido. Saudamol-o com entranhado jubilo.

Caixa economica portugueza.—O movimento da succursal d'esta caixa n'este districto no mez de dezembro ultimo foi o seguinte:

Saldo anterior	54:028$670
Entradas em dezembro.	9:586$500
	63:615$170
Sahidas em dezembro..	904$800
Saldo em 31 de dezembro.............	62:710$370

Caixa economica de Aveiro.—Reunia no domingo a assembleia geral, em familia, e reelegeu a mesma direcção, para... variar. Aquillo não chega a ser comedia, é pura farça de cordel!

Missionarios.—Acham-se ha dias na freguezia de Fermelã, do concelho d'Estarreja, dois missionarios, que, por ordem do sr. cardeal, D. Americo, veem ali prégar contra a indifferença religiosa, que vae lavrando desenfreadamente em algumas povoações ruraes.

Obito.—Falleceu na sua casa d'Arouca o sr. dr. José Augusto Vaz da Fonseca Pinto, advogado e proprietario d'ali. Exerceu varios cargos publicos.

Desgraça.—Appareceu morto ha dias em Ovar o conhecido José Miguel dos Reis, proprietario que foi de um importante hotel em Espinho, e que por abuso de bebidas [illegible] caído em decadencia [illegible] mente fortes indicios [illegible] faculdades [illegible]

[illegible] mente, victima de uma congestão cerebral que o prostrou na rua!

Quadrilha.—Continuam os assaltos dos amigos do alheio na villa de Estarreja. Ha dias foi preso um homem d'ali por suspeito, por estar de noite a experimentar as portas da casa da recebedoria. Na estação do caminho de ferro tambem arrombaram alguns fardos de fazendas, mas a auctoridade procede a indagações e parece saber quem foram os auctores do furto.

Freguezia da Vera-Cruz.—No anno findo de 1888 houve na população d'esta freguezia o seguinte movimento:

Baptismos do sexo masculino, 56; do sexo feminino, 67; total, 123.

Casamentos, 35.

Obitos: do sexo masculino até 7 annos de edade, 23; do sexo feminino, idem, 23; do sexo masculino, maiores de 7 annos, 19; do sexo feminino, idem, 17; total, 82.

Ainda bem.—No sabbado entráram a barra tres lanchas poveiras, com sardinha, mas em vez de tomarem pelo canal que dá accesso ao nosso porto, metteram pelo sul por sobre um banco d'areia de larga extensão, onde podiam ter naufragado, pois uma ainda chegou a perder o leme. A imprudencia é muitas vezes a causa de lamentaveis sinistros.

O frio.—Tem-se sentido aqui muito intenso, em consequencia do forte Nordeste que soprava valentemente, e da geada que tem cahido de noite. Hontem amornou a atmosphera, em rasão da chuva.

Grave desordem no tunnel da Gardunha.—Escrevem de Castello Branco, ácerca da grave desordem que ha dias houve no tunnel da Gardunha:

Na tarde do dia 1, cinco individuos, dois hespanhoes e tres portuguezes, habitantes do povo da Corticada, freguezia de Valle de Prazeres, totalmente ebrios, travaram-se de razões n'aquelle povo. Houve desordem, pancadaria, etc. As mulheres dos portuguezes, vendo seriamente ameaçada a vida d'aquelles que estimavam, correm pressurosas a Valle de Prazeres em demanda de um seguro auxilio. Chegadas ali, participam o facto ao regedor, a auctoridade administrativa superior da localidade. Tal participação, exagerada pelo ciume e pelos receios das pobres mulheres, accende no coração d'aquella respeitavel entidade um inflammado fogo de patriotismo. Manda tocar a rebate em todos os sinos da fregrezia, e momentos depois, elle, com a sua *pose* marcial, marcha á frente do seu povo, armado de escopetas, roçadoiras, chuços e punhaes, rewolvers e navalhas, dirigindo a formidavel campanha contra os terriveis inimigos da patria!

Dirigem-se á entrada do tunnel onde trabalham uns cento e tantos operarios. Estes, sem o formal e tradicional aviso de um declarado *casus belli*, são surprehendidos pelos primeiros tiros das espingardas inimigas! A' voz do general rompe o fogo em successivas cargas que são correspondidas immediatamente por uma retumbante salva de tiros de dynamite! Estava travada a lucta, a lucta terrivel e perigosa, como é a das hostes indisciplinadas e confusas. Muitos portuguezes foram crivados *pelo chumbo* dos seus compatriotas! Os feridos do lado dos hespanhoes são numerosos, sendo alguns de extrema gravidade. Um d'estes já morreu.

Aposentações.—Fizeram-se pelo respectivo ministerio as seguintes aposentações:

João Antonio da Fonseca, aposentado no logar de encarregado da estação postal de Tarouca, com a pensão annual de 130$000 réis.

Manuel Luiz França, aposentado extraordinariamente no logar de primeiro distribuidor da administração dos correios e telegraphos do Porto, com a pensão annual de 172$000 réis.

Maximiano José de Alcantara, aposentado extraordinariamente no logar de primeiro official do quadro telegraphico na administração dos correios e telegraphos de Lisboa, com a pensão annual de 600$000 réis.

As neves na Russia.—Noticias da Russia, em data de 4 do corrente, dizem que as tempestades de neve que tem cahido sobre aquelle imperio, causaram grandes desgraças. Em Tifasi foi bloqueado, pelas neves um comboyo, e era tão intenso o frio que quatorze passageiros morreram gelados. Para acudir aos passageiros d'este comboyo, foi enviado um outro, que se perdeu entre as neves morrendo todo o pessoal!

No districto de Perni, o frio tem sido tão aspero, que só em Ekateriburg morreram já 200 pessoas geladas.

Os mares Caspio, Negro e Azof estão tambem gelados.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

O n.º [illegible] da explendida *Biblio*[illegible]

— *A Formosa Conspiradora*.—A notavel casa editora de David Corazzi, vae publicar mais um romance de verdadeiro merecimento e que conhecemos pela edição franceza. Tem por titulo o que nos serve de epigraphe, e podemos afiançar aos nossos leitores que a obra é de reconhecido merito. As primeiras folhas foram já distribuidas e o respectivo annuncio vae na competente secção. *A Formosa Conspiradora* é producção de Pierre Zaccone, um escriptor francez notabilissimo.

Poucos possuem estylo tão maleavel e tão exuberante imaginação como elle. Aos rasgos impetuosos da sua penna, succedem-se os lances, as scenas e os episodios de todo o genero, destacando-se com a admiravel nitidez a physionomia de cada personagem, não só pela correcção dos contornos, firmeza dos traços e brilho do colorido, mais ainda pela amplitude dos quadros, nenhum d'elles falto de movimento e todos palpitantes de interesse e de actualidade. E de tal arte é conduzida a acção, tão fino e habil é o modo por que são preparadas as transições para o mais inesperado dos acontecimentos, que o leitor sentir-se-ha irresistivelmente attrahido e vivamente impressionado, em presença do redemoinhar continuo de tanta phantasia, e do ininterrompido succeder de variadissimas situações qual d'ellas a mais singuler, mas nunca inverosimil.

— *A Moda Illustrada*.—Vem muito interessante o numero relativo ao dia 1 de janeiro. Traz uma variadissima collecção de figurinos das ultimas novidades parisienses incluindo lindos modelos de chapeus, desenhos, bordados, etc. Na parte litteraria encontra-se a discripção de todas as gravuras e figurinos, e bem assim interessantes e uteis informações ácerca de assumptos respeitantes á modas para senhoras. Cada numero consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes custando apenas 200 reis.

Assigna-se na rua da Atalaya, 40 a 52 Lisboa.—No Porto, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

— *A Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º de 1 de janeiro, que contém o summario seguinte:

Correio da moda.—*Gravuras:* Costume com tunica para senhora idosa—Vestido enfeitado de laços de fitas—Jaqueta a crochet para creança—Cesto para costurar ou papeis em fórma de balde—Cercadura para ornar guardanapos—Estojo para costura—Bordado a differentes côres para cobertor de berço—Vestido enfeitado de uma camisa fôfa—Vestido para noiva com corpo franzido—Costume com corpo blusa—Chapeu redondo de lontra—Vestido com corpo e cintura—Vestido enfeitado de plumas—Vestido enfeitado a cordão—Capota Maria Stuart—Gorra a crochet para menino e menina—Peitilho e laço, de gravata—Malha e froco para capuz—Fichu de masselina ou tulle bordado—Tapete ornado de bordados—Motivo a crochet para cortinas—Bordado sueco a ponto de gobelins para tapete—Véo bordado—Flores pintadas e bordadas para o calendario—Corpo com corpinho—Vestido com corpo afogado—Vestido com corpinho e camisinha afogado—Vestido com tunica e sobretudo para jantar—Vestido com cauda para senhora idosa, etc. etc., com dois figurinos coloridos.

— O prospecto d'uma nova publicação, a *Bibliotheca de Sciencia Pratica*, publicação semanal de processos e receitas modernas para diversas preparações, conselhos sobre hygiene, medicina e agricultura, respostas a quaesquer perguntas feitas pelos srs. assignantes relativas a processos e receitas. A publicação d'esta interessante e util Bibliotheca será feita com a maxima regularidade todas as segundas-feiras. Cada numero, composto de 32 paginas, é dividido da seguinte fórma: Metade comprehendendo 16 paginas de formulas e receitas modernas; e a outra metade é preenchida por 32 paginas de um romance historico.—A disposição typographica é feita de maneira que se possa separar uma cousa da outra, formando-se em cada semestre duas collecções inteiramente distinctas, contendo uma 416 paginas de receitas modernas, e a outra 832 paginas de romances.

Gerentes—Souza & Costa. Escriptorio, Calçada Nova de S. Francisco 14—Lisboa.

Transcripções.—São da *Soberania do Povo*, de 6, as seguintes noticias:

Parte na terça-feira para Lisboa o nosso amigo e collega, o sr. conselheiro Albano de Mello, deputado por este circulo.

— Regressa ámanhã a Lisboa o sr. arcebispo de Mitylene.

— Póde dizer-se restabelecido da enfermidade que tem soffrido nos ultimos tempos o nosso estimado amigo e prestigioso chefe do partido progressista do concelho d'Agueda, o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho. Hontem foi s. ex.ª cumprimentado na sua casa de Jafafe por alguns seus amigos mais particulares, contando-se entre estes o sr. D. Manuel, arcebispo de Mitylene.

— Installou-se na quinta-feira a commissão do recrutamento sob a presidencia do sr. dr. Albano Baptista da Cunha, procedendo-se logo ao recenseamento dos mancebos das freguezias de Macieira, Agadão, Prestimo e Castanheira.

— Um collega de Lisboa diz que n'esta villa tem cahido muita neve. Informaram falsamente o collega. Em Agueda rarissimas vezes cahe neve. [illegible] mais de [illegible] as neves

rece aos primeiros raios de sol da manhã. Hoje, por exemplo, vemos as terras cheias de geada, mas neve é raro ver-se no nosso clima.

— A companhia das minas do Braçal, que outr'ora teve uma grande importancia industrial, vae em notavel decadencia. Na ultima assembleia geral de accionistas foi nomeada uma commissão para examinar o estado das minas e resolver se é ou não é conveniente a continuação dos trabalhos de exploração. Se os trabalhos pararem, numerosos braços do concelho de Sever do Vouga ficarão sem occupação.

— Appareceu ha dias na estrada de Oliveira do Bairro, proximo a Ferreirós, uma creança do sexo feminino, recemnascida. Fôra ali exposta por sua desnaturada mãe. A camara municipal tomou conta da creancinha. A auctoridade administrativa anda a investigar do caso, e ha fundadas suspeitas de quem foi a auctora da exposição.

— Hontem levantou-se tão temerosa ventania do nordeste que era difficil atravessar pelos caminhos. Umas pobres mulheres, que desciam do Caramulo a esta villa para vender queijos, tiveram immensa difficuldade em continuar a sua trabalhosa jornada, porque a ventania quasi que as arrastava pelos caminhos da serra, e em ponto mais elevado as canastras que conduziam á cabeça foram arremeçadas ao chão, ficando muito prejudicadas as mulheres pelo damno dos generos que traziam.

Noticias da Regoa.—Commetteu-se na noite de 5 um assassinio n'esta villa e que deixou os animos bastante exaltados. Luiz Alves Janeiro e seu irmão Manuel Alves Janeiro, o primeiro de 20 annos e o segundo de 18, mataram ás facadas um individuo de nome Antonio Dias, de Portello, concelho de Lamego. Em seguida ao crime evadiram-se. Foram expedidos telegrammas para diversos pontos do paiz, dando os signaes dos criminosos.

Companhia restauradora das vinhas do Norte.—Segundo diz um nosso collega, alguns cavalheiros de Bragança tencionam organisar uma companhia restauradora das vinhas do norte, com o fim altamente importante e duplamente grandioso de auxiliar o lavrador e impulsionar a industria vinicola. A projectada companhia tem por fim facultar ao agricultor vinicolo os meios precisos para replantação da vinha, quando uma parte d'ella já esteja plantada, bem como todo o tratamento necessario, quando não tenha meios para comprar os antidotos das molestias que atacam a videira, ficando caucionada a propriedade á despeza feita n'ella, e garantindo ao lavrador 27$000 reis por cada pipa de vinho, para pagamento da divida contrahida para com a companhia.

A colheita d'azeitona em Traz-os-Montes.—Começou no concelho de Alijó e em outros concelhos d'aquella provincia a apanha da azeitona. A producção é superior á do anno passado e o azeite deve ser de fina qualidade, porque a azeitona é melhor e a sua maturação mais perfeita. Alguns proprietarios venderam quasi toda a azeitona para exportação e por isso o preço do azeite, quando não seja superior, não póde ser inferior ao do anno passado.

Curiosidade.—O Bolo-Rei.—Por esta occasião festiva em que as familias se reunem em convivio amigo e alegre, não é raro encontrar-se nas mesas opulentas e modestas o afamado «Bolo-Rei», um manjar saboroso e que ao mesmo tempo serve de agradavel distracção. Os leitores conhecem a lenda: n'estes dias festivaes apparece nas mesas o bolo que contém sumida uma fava preta. Parte-se ás fatias e reparte-se pelos convivas, ahi pelos fins do jantar, e a pessoa a quem tocar a fava fica obrigada a pagar o bolo no proximo anno. O caso diverte e dá occasião a ditos felizes, a peripécias engraçadas e a gargalhadas expansivas.

O «Bolo-Rei» é muito conhecido no sul do paiz, e no Norte desde que a Nova Confeitaria Lisbonense e Confeitaria Portugueza se lembraram de *o introduzir nos nossos usos e costumes*.

Conserva dos ovos.—Ha muitos annos que o sr. Kubel procura o meio de conservar os ovos. A agua de cal é o que dá o melhor resultado. Porém, quando os ovos se acham por muito tempo mergulhados no liquido, a agua de cal atravessa a casca e influe sobre o gosto do ovo. Para evitar este inconveniente, ajunta-se 6 por 100 de sal de cosinha á agua de cal, que fica assim com a sua densidade elevada de 1,029 a 1,043, emquanto que a da albumina é de 1,042. No fim de seis mezes, os ovos mergulhados n'este banho teem o mesmo gosto como se tivessem sido acabados de pôr. E' preciso mais cobrir os recipientes para impedir a acção do acido carbonico, que reage sobre a agua de cal.

Uma porção de roubos.—Ha dias foi preso pela policia, no Alto da Bandeira, no Porto, o larapio José Maria, o *Cocheiro*, por ser conhecido como o capitão de uma *troupe* de larapios. O preso foi recolhido á cadeia e o chefe da 5.ª esquadra policial conseguiu apurar muitos dos importantes roubos que o *Cocheiro* e outros collegas teem praticado por ahi.

Feita uma busca em casa da amasia do José Maria, que é a tendeira Maria d'Oliveira, a *Franklina*, moradora no logar da Toupeira, em Villa Nova de Gaya, encontraram-se ali differentes objectos, que depois se descobriu pertencerem aos roubos praticados pelo amante d'ella.

Elle, o larapio Antonio Ferreira, [illegible] e um outro conhecido [illegible] que ha pouco saiu [illegible] de esteve 21 me[illegible] são os auct[illegible]

uns armazens de vinhos do logar do Pinheiro, em Oliveira do Douro, pertencentes aos srs. Castro & Sousa. Escalaram um muro, abriram uma porta com uma *retanha* e depois furtaram duas caixas com duas duzias de garrafas de vinho, de 600 reis cada uma, um pipo com 12 litros de vinho e varias peças de roupa. Tudo isto foi levado para casa da *Franklina*, onde beberam o vinho que quizeram e depois o outro misturaram-o com o ordinario para a *Franklina* vender.

Em meiado do mez findo, furtaram de casa do sr. Eduardo de Castro, ao Ouro, trinta e oito salpicões, uma broa, e com um regador que encontraram na cocheira, foram á adega e encheram-o de vinho.

Pouco antes d'este roubo tinham assaltado de noite a casa do sr. Diogo Cassels, em Paço do Rei, Villa Nova de Gaya. O José Maria lançou uma escada á janella e tinha acabado de abrir a vidraça, quando pela parte de dentro bateram na porta. Fugiu por isso para um largo fronteiro. O sr. Diogo Cassels chegava-se a uma janella, quando o ladrão contra elle disparou tres tiros.

Oito dias depois assaltaram a escola do Torne, Villa Nova, e furtaram d'ali varios trabalhos dos educandos que estavam em exposição. Sobre a escrevaninha foi encontrado um bilhete do theor seguinte:—Ex.mo srs.—Agora foi assim e cale-se emquanto não morre, que é o que tem mais certo. Somos 27 ladrões.

Verificou-se que esta letra era do José Maria, por quanto é egual á d'uma carta que elle escreveu ao chefe Lopes pedindo-lhe para ir fallar com elle á cadeia. A entrevista foi para o censurar por haver capturado a *Franklina* e tambem para lhe pedir que o não descobrisse muito, que se tal fizesse lhe daria alguns dos salpicões que furtára no Ouro. Que egual pedido havia de fazer ao sr. Torquato para não lhe carregar na parte.

A *Franklina* e o *Cocheiro 2.º* foram remettidos para o tribunal.

Um eclipse do sol.—De S. Francisco da California, telegrapharam para o *Daily Telegraph* dando conta das observações feitas no Warner Observatory, d'aquella cidade, do eclipse total do sol, de 31 de dezembro ultimo. Taes foram os resultados das observações: viram-se cinco pequenas protuberancias; a corôa não poude ser photographada, e observada pelos telescopios não apresentava grande largura; durante a totalidade do phenomeno, via-se á vista desarmada, bastantes estrellas de primeira grandeza e alguns planetas. Em Grass Vallez a corôa e as protuberancias offereciam um esplendido espectaculo. O thermometro desceu 7.º durante o tempo decorrido entre o primeiro contacto do disco lunar com o solar e o momento da totalidade do eclipse. Em Haldsbuy viram-se os planetes Venus, Marte, Jupiter e Mercurio. A corôa apresentou-se com intensos raios de luz pararellos ao equador solar. Em Chicago, os passaros voaram para as arvores, afim de se acoitarm e os gallos cantaram, julgando ser noite.

Em varios observatorios é garantido que durante a totalidade do eclipse se viu um novo planeta entre mercurio e o sol.

Os grandes frios.—Noticias vindas de S. Petersburgo dão conta de numerosas catastrophes motivadas pelos rigores do presente inverno. Um comboio achou-se bloqueado pela neve, perto de Sabuntschi. Quando chegaram os soccorros tinham morrido de frio 14 passageiros. A primeira expedição de soccorros perdeu-se no gelo, succumbindo todos os brancos que a conpunham. No districto da Perm morreraram de frio nos ultimos tres dias 200 pessoas. Tinham gelado á data da ultima expedição d'estas noticias o mar Negro, o mar Caspio e o mar d'Azof. E ainda nos queixamos!

Quadros que valem mil contos de réis.—As *Novidades*, de Nova York, dizem ter chegado aquella cidade o duque de Dorcal. O titular hespanhol foi de proposito á patria dos milhões exhibir e arrematar a sua formosa collecção de *quadros entre os quaes se comprehendem* telas de Raphael, Murillo, Van Dyck, Rembrandt, Alberto Durer etc. A collecção consta de uns cem quadros cujo valor anda por perto de mil contos de réis. Estas valiosas obras vão ser expostas nos salões da *American Art Association*.

A fortuna que mata.—Em Barcelona morreu um trabalhador da estação dos caminhos de ferro, a quem sahiram 7:680$000 réis na loteria do Natal. O pobre homem, que até ali nunca tivera mais do que o magro salario de cada dia, ao ver-se com tal fortuna principiou a sonhar com grandezas e foi ter com o chefe do movimento, a quem tratou por tu, dizendo-lhe que eram eguaes. Depois praticou tantos desatinos, que os companheiros tiveram que o prender.

Tendo dado entrada no hospital, manifestou-se-lhe por completa a loucura, a que succumbiu.

Melhor lhe fôra que a sorte o não tivesse bafejado; assim, em vez de remedio, foi tortura!

Uma rainha jornalista.—Diz *E'tincelle*, do *Figaro*, que a rainha da belgica offerece por *etrennes* a todas as meninas belgas um jornal escripto especialmente para ellas, com uma graça maternal e todas as delicadezas que uma educação real imprime aos pensamentos e ás acções das mulheres. A rainha occulta-se sob o veu do anonymo. Assigna-se Madame Reyer. Em roda d'esta illustre escriptora agrupam-se talentos femininos egualmente heraldicos. A condessa de Flandres acceitou o titulo de protectora, e a princeza Clementina da Belgica emprega o seu espirito encantador a escrever um curso de litteratura assignando Martha d'Orey, revelando as suas qualidades de pensadora e de critica. A estrella da redacção é Carmen Sylva, a rainha da Roumania. O jornal é obra d'esta princeza, sendo collaborado por muitas das damas da alta roda belga e franceza.

Uma nova cidade.—Nos Estados-Unidos, a duas horas de New-York, e em um sitio chamado Paisley, fundou-se uma nova cidade. Ha tres mezes apenas que Paisley não era mais que um immenso bosque. Hoje estão vendidos mais de 6.000 lotes de terreno, traçadas todas as ruas, ha um hotel á disposição dos viajantes e estão já construidas algumas casas. A maior parte da cidade foi comprada pelos francezes, e d'alli lhe vem o nome de New-Paris.

FINANÇAS

E' d'um jornal do Porto que não prima na sua dedicação ao governo o seguinte artigo:

Apreciando o resultado do concurso para a adjudicação da 10.ª serie de bilhetes do thesouro, para resgate da divida fluctuante, no valor de 6:000 contos, o *Correio da Noite* escreve o seguinte:

«Foi verdadeiramente brilhante o exito d'esta operação do thesouro portuguez. Os mais intransigentss adversarios da situação não podem calar o seu espanto, nem regateiam merecidos encomios ao governo.

Veja-se por exemplo, o *Jornal do Commercio*, de ante-hontem. Não obstante o retrahimento de alguns dos melhores capitalistas da praça do Porto, onde se promoveu á surdina uma verdadeira *parede*, a somma posta em adjudicação foi exhuberantemente coberta, com excesso ainda de mais de um terço. O mappa seguinte menciona as propostas, não pela sua ordem de abertura, mas classificadas já pela ordem decrescente em vantagens para o thesouro, ou pelas preferencias designadas, em harmonia com o programma do concurso:

Proponentes	Contos	Juro por cento	Prazo—mezes
Lisboa:			
Eduardo Ferry Vidal	5	3,45	6
Antonio Rodrigues Sampaio	6	3,50	3
José Joaquim Jara	27	3,50	9
Maria Rita da Conceição Gomes	200	3,50	3
M. Teixeira Amarante	10	3,50	3
Banco de Portugal	3:000	3,54	3
Manuel Xavier Forte	25	3,60	6
Florinda Maria Victoria C. Leal	165	3,60	3
Eduardo Perry Vidal	12	3,62	3
Eduardo Perry Vidal	39	3,64	3
J. Augusto Xavier Pessoa	9	3,69	9
Joaquim N. Ribeiro Montanha	150	3,69	9
Banco Lisboa & Açores	310	3,69	3
Monte-pio geral	2:800	3,70	3
Eduardo Perry Vidal	20	3,70	3
Manuel Eloy de Moraes	18	3,75	9
Antonio Francisco da Costa	22,5	3,75	9
Jean Henry Ramel	20	3,75	9
Domingos Joaquim Pereira	25	3,75	3
Padre Antonio Coelho Leandres de Sousa	27	3,75	3
João Eduardo da Silva	100	3,75	3
Fonseca Santos & Vianna	25	3,75	6
Luiz da Costa de Oliveira Falcão	40	3,75	3
José Joaquim Ferreira de Azevedo	8	3,75	3
Eduardo Perry Vidal	5	3,75	6
Vizeu:			
Banco Agricola e Industrial Viziense	25	3,75	3
Banco Agricola e Industrial Viziense	25	3,80	3
Porto:			
Joaquim J. Teixeira Basto	15	3,78	5
Antonio Monteiro dos Santos	10	3,90	6
Lisboa:			
José Daniel da Silva Pereira Tavares	8	4	3
Banco Nacional Ultramarino	80	4	3
Eduardo Perry Vidal	24	4	6
Banco Commercial de Lisboa	200	4	3
Porto:			
Barão de Ancede	20	4	3
Lisboa:			
Banco Commercial de Lisboa	300	4,12	3
Banco Commercial de Lisboa	500	4,23	3
	8:275,5		

Houve portanto um excesso de 2.375,5 contos; e, admittidas como foram, as primeiras 15, vê-se que o governo obteve dinheiro para a divida fluctuante a *3,606 por cento*, tal é o encargo medio, resultante para o thesouro, do concurso a que no sabbado se procedeu.

Ao despedir-se de nós o anno de 1887, pode o governo fazer egual supprimento e para o mesmo fim á taxa media de 3,8127 por cento e notava-se já, como indicativo de forte confiança e extraordinario credito, de muitos annos esquecido, conseguir o governo dinheiro por tão modica taxa—sobre tudo porque estava ainda recente a memoria do consulado do sr. Hintze Ribeiro, em que o thesouro portuguez se via coagido a mendigar os banqueiros belgas dinheiro a 7 e 8 por cento. Desde que o governo actual subiu, o encargo médio da divida fluctuante, *adjudicada em concurso publico, sem preferencias nem desegualdades* que não sejam determinadas pela maior vantagem do thesouro, o encargo tem variado entre 4,31 e 4 por cento (1886), e 3,82 ou 3,43 (1887). Em 1888, dos cinco supprimentos que se fizeram nos mezes de janeiro, abril, julho, outubro e dezembro, o encargo foi successivamente (para 6:000 contos) de 3,81—3,72—3,55—3,62—3,60 por cento.

Ao governo que tão nobres esforços tem empenhado na restauração do credito e das finanças, póde o paiz dizer hoje, o que os senhores feudaes da Normandia, ao fechar do anno, diziam aos seus suzeranos, como fórmula symbolica da renovação do seu contrato: *Vous avez bien fait votre année! Restez.*

*

Tudo isto não é de mais. A obra financeira do partido progressista excede as previsões mais optimistas e os calculos conjecturaes mais bem elaborados. Bem se vê agora, quando outras razões não houvessem para felicitar o esforço patriotico do governo, que os homens que tão duramente condemnavam em tempo a ultima administração regeneradora, de tristissima memoria, tinham alguma coisa no cerebro e segurissima era a confiança com que apellavam para as forças vivas do paiz. Porque mau grado todas as guerras e insidias, atravez de um ou outro passo, acaso menos seguro que no seu caminho haja dado a actual situação, o que é certo é que *nunca*, em Portugal, as finanças do estado ostentaram uma feição tão altamente lisongeira e promettedora. *Nunca!*

Felizmente, para os que tanto teem trabalhado, os documentos comprovativos do seu noblissimo esforço, não podem ser facilmente apagados, nem sequer desmentidos. Impõem-se pelo que são e pelo que valem.

Ainda bem!

O SYNDICATO SALAMANCA

E' do *Dia* o seguinte artigo:

Começa novamente a figurar na imprensa a questão do *syndicato Salamanca*, que foi um dos mais graves erros e ainda é uma das mais pesadas responsabilidades do partido regenerador.

Como se sabe, o discurso da corôa annunciou a intenção do governo de acudir aos bancos portuenses compromettidos n'esse desgraçado syndicato, mas não explicou, naturalmente, em que termos; o *Jornal da Manhã*, do Porto, é que n'um artigo publicado no seu numero de hontem principiou a definir a natureza e o alcance da intervenção governamental no assumpto.

A commissão nomeada em tempo para consultar sobre a situação do syndicato, commissão de que é presidente o sr. conselheiro Antonio de Serpa, tirou dos seus trabalhos a seguinte conclusão:

«Entende, pois, e em resumo, a commissão, que o governo deve auxiliar o syndicato portuense até onde julgar indispensavel e conveniente, sob a responsabilidade que lhe incumbe, no interesse do proprio thesouro, das linhas portuguezas e da cidade do Porto, mas nunca, em caso nenhum, sem as condições que ficam apontadas, e outras que, no entender do governo, lhe pareçam convenientes.»

Segundo o periodico portuense, as condições a que esta conclusão se refere, considerando-as indispensaveis, são as seguintes:

«A primeira, e mais importante, é que a maioria das acções, em numero de 37:750, hoje em ser nas mãos da Companhia, fiquem nas mãos do governo, para este ter uma intervenção directa na administração e exploração de empreza. A segunda é que o governo acautele a hypothese, auctorisada na legislação hespanhola, de os obrigatorios se constituirem em syndicato, que tome posse da administração e exploração das linhas. Este facto póde dar-se, quando os juros das obrigações não sejam integralmente pagos.»

Por mais duras que sejam estas condições, no dizer do *Jornal da Manhã*, é forçoso acceital-as para evitar uma derrocada infallivel dos bancos do Porto. A situação do syndicato já hoje é tal, que o relatorio da commissão a que temos alludido diz:

«Segundo o balanço de 31 de outubro ultimo, fornecido pelo syndicato, e que, com outros documentos, acompanha este relatorio, figura o ministerio da fazenda, no passivo do caminho de ferro de Salamanca, pelo credito de 2:823 contos. O juro annual d'esta somma, a 5 por cento, já excede o supplemento da garantia, que o syndicato sollicita do governo. E por maiores que tenham sido as seguranças, com que o governo se tornou credor da importante somma de 2:823 contos, é certo que o governo, no estado actual do syndicato, os não poderá haver sem arruinar o mesmo syndicato, a empreza do caminho de ferro de Salamanca e os bancos do Porto, que fazem parte do mesmo syndicato.»

De todas estas informações descozidas temos, pois, de concluir que, quaesquer que sejam os termos do auxilio *que o governo prestar ao syndicato* Salamanca e aos bancos que n'elle se comprometteram, esse auxilio ha de ser onerosissimo para o Estado, sem contar que o collocará na estranha e melindrosa situação de administrar um caminho de ferro em paiz estrangeiro!

Esta ominosa recordação dos consulados regeneradores vem muito a proposito!

O MARECHAL SALDANHA

E' tambem do *Dia* o seguinte artigo:

Se a memoria do grande general anda um tanto esquecida no meio do borburinho da politica actual, ainda muitos que viveram com elle, que serviram ás suas ordens e lhe admiraram os feitos militares que tanto concorreram para apressar entre nós o advento da era liberal, se recordam com saudades do grande vulto, e nas horas mais tranquillas lançam ao papel as suas reminiscencias e para o ensinamento da geração, que vae correndo as enviam á publicidade.

Reminiscencias d'essa ordem acabamos de encontrar no *Commercio de Portugal*, onde n'um longo e bem ordenado artigo o nosso velho e particular amigo João Bernardino da Silva Borges, commemora muitos dos factos do grande general.

N'este artigo merece especial menção a descripção da campanha dos 19 dias, que não resistimos ao desejo de transcrever:

«Corria o mez de janeiro de 1834. O inimigo occupava Santarem, e nós em frente e com guarda á estrada sobre a capital, tinhamos a nossa direita no Valle, e em frente da ponte de Asseca, e a esquerda seguindo a ponte de Celleiro, Atalaya, Almoster, Paul, Azambujeira, ponte de Santa Maria, tendo em frente as alturas de Villa Nova do Outeiro. Era extensa a nossa linha, mas o marechal estava vigilante, e attendia ás necessidades de todos os pontos vulneraveis.

Sobre a maneira de se continuarem as operações, havia differentes opiniões, sendo a do marechal que se devia operar no norte tendo por base de operações o Porto, e aproveitando as tropas que ficaram n'aquella cidade.

Era o dia 12 de janeiro. O marechal entrega o commando das forças do Cartaxo ao valente duque da Terceira e marcha pela estrada de Rio Maior sobre Leiria com 4:500 homens, que do Cartaxo levou comsigo.

No dia 15, dividida esta força em tres columnas commandadas por Schwalback, por Xavier (conde das Antas), e por Vasconcellos (barão de Leiria) levou diante de si de roldão o inimigo, e tendo-lhe cortado a retirada, só tres officiaes e seis soldados da guarnição, que se compunha de 1:500 homens, poderam fugir unidos.

Cahiram em nosso poder o governador militar, as auctoridades civis, officiaes e soldados, 4 peças, 2 bandeiras, todas as munições e bagagens.

Não continuaram as operações para o norte, conforme o plano do marechal. Foi mandado regressar ao Cartaxo. Não se julgavam seguros sem terem o marechal á frente das operações sobre Santarem.

A 25 de janeiro approximou-se de Torres Novas, onde entrou desbaratando a afamada cavallaria de Chaves e pondo em desordenada retirada a infanteria inimiga.

Tomada Leiria e destroçada em Torres Novas a famosa cavallaria de Chaves, segue o marechal a sua marcha de regresso ao Cartaxo. Manda uma columna sobre Pernes e seguindo com a demais força por Alviella.

O inimigo, sabendo de todos estes movimentos, sahiu de Santarem com uma divisão de 5:000 homens, commandada pelos brigadeiros Canavarro e Brassaget, com o fim de anniquillar a columna liberal e cortar a retirada ao marechal.

O marechal, em a noite de 29 para 30, retirou do Alviella para Torres Novas, e na madrugada de 30 estava com as suas forças reunidas em Pernes.

O inimigo ignorava, na madrugada de 30, que tinha diante de si o marechal, o qual, com a sua divisão o procurou e atacou nas posições, apesar da sua inferioridade em forças.

A batalha de 30 de janeiro de 1834 em Pernes, foi dura e uma das mais sanguinolentas de toda a campanha.

O inimigo sustentou o terreno em dois quadrados, um com o 17 e outro com o 1 e 20 de infanteria.

Este quadrado foi roto e destroçado por lanceiros, e aquelle, o valente 17, sustentando-se heroicamente, succumbiu ás cargas do 10 e 11 de cavallaria, depois de perder mais de 2 terços da sua força!

Valentes soldados do 17 e bravos soldados de cavallaria que os destroçaram, honrando as armas portuguezas vencidas e vencedoras!

Esta campanha dos 19 dias deu um desastre ao inimigo de 3:000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, o destroço da cavallaria de Chaves em Torres Novas, 4 peças de artilheria, cinco bandeiras, grande porção de armamento e munições.

As nossas perdas foram relativamente muito pequenas. O valente e distincto Brigadeiro Brassaget pôde, com summa pericia militar, recolher a Santarem com menos de metade da divisão!

Este official francez ao serviço do inimigo, falleceu como um bravo heroicamente no campo da batalha de 18 de fevereiro, junto á ponte de Santa Maria!

Brilhante feito d'armas, realmente esta campanha dos 19 dias na expedição de Leiria, devida ao talento e audacia militar do marechal Saldanha!

CORREIOS E TELEGRAPHOS

A pedido dos empregados telegrapho-postaes d'esta cidade publicamos a seguinte:

ACTA DA SESSÃO DO PESSOAL DA DIRECÇÃO E ESTAÇÃO TELGRAPHO-POSTAL D'AVEIRO.

Aos dois dias do mez de janeiro de mil oitocentos e oitenta e nove, achando-se reunidos n'uma das salas da direcção telegrapho-postal os empregados dos correios e telegraphos, sob a presidencia provisoria do 1.º aspirante mais antigo, Albino José dos Santos, por este foi dito que se havia convocado a presente reunião a fim de se discutirem e votarem as providencias e attitude que deveria tomar-se no actual periodo legislativo sobre a momentosa questão da melhoria de vencimentos dos empregados telegrapho-postaes. Declarou mais que a primeira necessidade d'esta reunião era, sem duvida, a nomeação de presidente effectivo e secretarios e que por isso propunha que pela assembleia fossem nomeados os individuos que haviam de exercer esses logares.

Por acclamação foram eleitos para presidente o mesmo 1.º aspirante, Albino José dos Santos, e para secretarios o 2.º aspirante Ayres José de Souza Braga, e o aspirante auxiliar José Martins Lavoura Graça, e para vogaes os 1.os aspirantes Ernesto Levy Maria Correia e Fernando de Vilhena.

Depois de apresentados diversos alvitres, resolveu-se:

1.º—Adherir ás resoluções tomadas pela commissão do Porto;

2.º—Solicitar de toda a imprensa e associações commerciaes do paiz a sua adhesão e o seu valiosissimo auxilio para uma causa tão justa;

3.º—Instar com a commissão do Porto para que seja nomeada uma grande commissão, composta dos empregados de todas as cathegorias d'aspirantes e de que faça parte, pelo menos, um empregado de cada districto para pessoalmente solicitar de sua ex.ª o Ministro a melhoria de situação dos empregados;

4.º—Enviar a todas as estações dos districtos telegrapho-postaes, circulares convidando os respectivos chefes e mais empregados a adherirem ás deliberações tomadas n'esta sessão, e ás que se lhe seguirem;

5.º—Pedir a todos os chefes de estação que empregaem os meios necessarios e ao seu alcance para que os srs. deputados dos seus respectivos circulos advoguem no parlamento a causa dos empregados, sendo além d'isso portadores, cada um de per si, d'uma representação, ás camaras, de todo o pessoal d'essas estações;

6.º—Que as bases em que deve pedir-se a melhoria de situação sejam:

a) O alargamento do quadro d'aspirantes de todas as cathegorias;

b) A creação do quadro de 3.os officiaes, tirados dos primeiros aspirantes;

c) Que seja contado o tempo de serviço militar ou d'outro qualquer serviço publico, para o effeito da aposentação;

d) Que em attenção á permanencia e continuidade do serviço telegrapho-postal, que, durante o periodo de 30, augmenta 4 annos, comparativamente com o de todos os outros funccionarios publicos, se reduza de 30 a 25 annos o tempo que dá direito á aposentação;

e) Que as actuaes estações de 2.ª, 3.ª e 4.ª classe passem a ser servidas por empregados de qualquer cathegoria do quadro;

f) Que todas as estações de 5.ª classe, que teem actualmente serviço telegraphico ou telephonico, passem á 4.ª classe;

g) Que todas as estações de 5.ª classe, que não teem serviço telegraphico ou telephonico, passem a simples delegações ou depositarios de caixa, com, ou sem vencimento;

h) Suprimir a classe dos aspirantes supranumerarios, incluindo os que tiverem direitos adquiridos, no quadro dos 3.os aspirantes;

i) Suprimir a cathegoria dos aspirantes auxiliares, classificando-os 3.os aspirantes;

j) Que se conservem os actuaes ajudantes do sexo feminino e que não sejam de futuro admittidos mais;

k) Reduzir a 3 classes de distribuidores as actuaes 4 classes, ficando o quadro d'este pessoal composto pela seguinte fórma:

1.os distribuidores, os de Lisboa e Porto.
2.os distribuidores, os de fóra de Lisboa e Porto.
3.os, os actuaes distribuidores da posta rural.

l) Reduzir as 4 classes de guardas-fios ás seguintes cathegorias:
Guarda fios-chefes.
1.os guarda-fios.
2.os guarda-fios.

m) Que o augmento de vencimentos seja feito, por classe, da seguinte fórma:
3.os officiaes, 450$000 reis.
1.os aspirantes, 400$000 reis.
2.os aspirantes, 350$000 reis.
3.os aspirantes, 300$000 reis.
1.os distribuidores, 600 reis diarios.
2.os distribuidores, 500 reis diarios.
3.os distribuidores, 360 reis diarios.
Guarda-fios chefes, 600 reis diarios.
1.os guarda-fios, 500 reis diarios.
2.os guarda-fios, 360 reis diarios.

Resolveu-se tambem que a meza da assembleia ficasse constituida em commissão executiva, delegada de todo o pessoal da direcção, e se considerasse para todos os effeitos em sessão permanente até á solução d'este assumpto, agregando-se como vogaes os 1.os aspirantes Fernando de Vilhena e Ernesto Levy Maria Correia.

Mais se deliberou que a commissão procurasse n'este mesmo dia o ex.mo deputado José Maria Barbosa de Magalhães, sollicitando-lhe não só que advogasse no parlamento esta causa, mas se dignasse ainda presentar a representação dos empregados da direcção e estação de Aveiro.

Não havendo mais nada a tratar como todos os membros da meza acceitem os respectivos cargos, o presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta, que, depois de lida por um, vae ser assignada por toda a assembleia. E eu, Ayres José de Souza Braga, 1.º secretario, a escrevi e assigno (a). O presidente, *Albino José dos Santos*.—Vogaes, *Fernando de Vilhena*, 1.º aspirante; *Ernesto Levy Maria Correia*, 1.º aspirante; *Joaquim Ignacio da Silva*, 2.º aspirante; *Antonio Luiz Estevam d'Oliveira*, 2.º aspirante; *João Maria da Rocha*, aspirante auxiliar; *Ernesto Julio Caldeira dos Prazeres*, aspirante auxiliar; *Damiana Roza da Conceição Santos*, aspirante auxiliar; *Alia Augusta Correia*, *Emilia Augusta dos Santos*, ajudantes.—O 1.º secretario, *Ayres José de Souza Braga*, 2.º aspirante.—O 2.º secretario, *José Martins Lavoura Graça*, aspirante auxiliar.

Está conforme o original.
Aveiro, 2 de janeiro de 1889.
Ayres José de Souza Braga.
1.º secretario

CARTA DE LISBOA

7 DE JANEIRO DE 1889.

A folha official publicou a tabella que estabelece as gratificações que devem ser concedidas aos funccionarios aduaneiros e bem assim o decreto que a approva. São as seguintes:

1.º Pelas reverificações feitas sem das horas do serviço ordinario, fóra dos logares do despacho, a requerimento de partes, por cada—80 réis.

2.º Pelas verificações feitas fóra do logar do despacho, a qualquer hora, por cada—1$000 réis.

3.º Pelas verificações feitas nos logares do despacho:

a) Antes da hora do expediente ordinario, mas depois do nascer do sol—1$000 réis.

b) Depois da hora do expediente ordinario, mas antes do pôr do sol—1$000 réis.

§ unico. Os serviços a que se refere este artigo serão pagos pelo dobro quando de noite, ou em dias santificados ou feriados nas alfandegas.

Art. 2.º Quaesquer empregados que prestarem serviço fóra das horas regulamentares nas delegações e postos de despacho, receberão:

1.º Por cada hora de serviço do nascer do sol até a hora de começar o expediente, e desde o findar do expediente até ás dez horas da noite—100 réis.

2.º Por cada hora de serviço das dez horas da noite até ao nascer do sol—150 réis.

§ 1.º Para haver direito ás gratificações de que trata este artigo é necessario que o empregado preste serviços tambem nas horas regulamentares do expediente: d'este ultimo poderá ser dispensado aquelle que no mesmo dia prestar serviço de madrugada e de noite.

§ 2.º Exceptuam-se do disposto n'este artigo os funccionarios em serviço de porteiro de sahida, que recebem pelo serviço prestado fóra das horas regulamentares a gratificação fixa diaria, de—500 réis.

§ 3.º As gratificações de que trata este artigo não são accumulaveis com qualquer outra das mencionadas n'esta tabella.

Art. 3.º Os officiaes de visita aos navios perceberão a gratificação mensal em Lisboa e no Porto de—20$000 réis.

Art. 4.º Os escrivães de descarga e os conferentes perceberão a gratificação mensal fixa de—15$000 réis.

Art. 5.º Pelo serviço de rondas nocturnas, maritimas ou fluvias, será dada aos chefes das repartições fiscaes a gratificação mensal de—50$000 réis.

Quaesquer outros empregados do quadro aduaneiro que desempenharem o serviço de que trata este artigo, nas

sédes dos circulos ou nas delegações, perceberão por cada hora de serviço prestado a gratificação de—200 réis.

— Fez-se, quasi á capucha, no sabbado proximo, a trasladação do athaude da rainha D. Luiza de Gusmão, do convento das Grillas para a necropole de S. Vicente. Na sexta-feira foi quasi que repentinamente determinada a trasladação d'aquella a quem a familia de Bragança deve a corôa. Tinha-se annunciado que o dia da solemnidade seria de gala; mas não aconteceu assim. Depois das 4 horas da tarde, compareceram na egreja das Grillas os srs. duques d'Albuquerque e conde de Sampaio, representantes da casa real para fazerem levar o caixão. A' porta osperavam quatro coches da casa real, e um esquadrão de cavallaria. Mas como o caixão que tinha sido encerrado dentro d'uma urna de mogno, não cabia em nenhum dos coches, mandou-se buscar á casa real um outro nas condições. Entretanto a noute cahia, e o coche sem apparecer. Finalmente sempre chegou um com as dimensões precisas, e no silencio da noite poz-se o triste cortejo a caminho, pela poeirenta estrada fóra. A's 9 horas da noite chegava o prestito a S. Vicente. Resadas as absolvições, e collocado o feretro no logar que lhe estava designado, a tropa deu as descargas do costume, e o sr. duque partiu para o Paço onde fez entrega da chave da urna, cujo portador fôra.

— Vão ser publicadas em uma edição definitiva, que dará uns vinte grossos volumes, as obras do illustre auctor da *Visão dos Tempos* e da *Historia da Litteratura Portugueza*, sr. Theofilo Braga. E' uma boa obra para o publico, e ao mesmo tempo um tributo merecidissimo ao indefesso renovador.

Y.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS PARES

Sessão de 7 de janeiro

Antes da ordem do dia o sr. Antonio de Serpa requereu que fossem mandados á camara todos os documentos relativos á questão do embargo de Paris e o sr. D. Luiz da Camara pediu outros documentos.

Como o governo não comparecesse logo, o sr. Hintze que está em ancias por mostrar ás gentes o seu furor bellicoso, estranhou esse facto com o gesto largo que todos lhe conhecemos, e com alguns tropos que reservou das philippicas do anno passado.

O sr. conde de Castro lembrou a necessidade da troca do *Diario do Governo* com todos os periodicos importantes do paiz e pediu providencias para que a publicação dos discursos parlamentares no diario das sessões se fizesse com toda a regularidade para que os actos da camara podessem ser devidamente apreciados.

Entrando-se na ordem do dia, foram eleitos para a commissão de resposta ao discurso da corôa os srs. marquez de Rio Maior por 25 votos e Henrique de Macedo por 22.

Para a commissão de verificação de poderes foram eleitos os srs. Mexia Salema, Barros e Sá, Sequeira Pinto, conde de Castro e M. Osorio Cabral.

Ao terminar da sessão, o sr. Serpa referiu-se ao emprestimo de D. Miguel, e quiz saber o que havia de official nas noticias que corriam ácerca do levantamento do embargo.

Respondeu-lhe o sr. ministro dos estrangeiros e de modo que toda a camara ficou satisfeita.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão de 5 de janeiro

Presidencia do sr. Estevão d'Oliveira (decano). Secretarios os srs. Alfredo Pereira e Antonio Eduardo Villaça.

Abertura da sessão, ás 3 horas e quarenta minutos da tarde. Presentes 67 srs. deputados.

Leu-se a acta da sessão antecedente.

O sr. Consiglieri Pedroso disse que na acta se fazia menção de duas eleições, que a opposição entende que não deviam realisar-se legalmente, e portanto era de parecer que devia ser modificado o documento em discussão.

Dizia-se na acta que, tratando-se de formar a lista quintupla para a escolha do presidente e vice-presidente, o sr. Francisco de Campos havia sido eleito por 56 votos, tendo entrado na urna 56 listas, e que o sr. Espregueira havia sido eleito por 53 votos, tendo entrado na urna 55 listas.

N'estes condições nenhum d'estes cavalheiros podia ser eleito, porque, para que uma votação podesse ser valida, era necessario, segundo o regimento, que tomasse parte n'ella um terço da totalidade dos srs. deputados, e o terço d'esta totalidade era 57 e não 56.

Era verdade que duas deliberações da camara permittiam que fossem abertas as sessões com menor numero de deputados, mas taes deliberações marcavam taxativamente os casos em que se podiam tomar resoluções, e estes casos eram, a approvação da acta e a admissão á discussão de qualquer projecto ou proposta.

Enganara-se o sr. Elvino de Brito, quando citou na sessão anterior o artigo 6.º do regimento. Este artigo referiu-se á junta preparatoria e não á camara.

Dissera s. ex.ª que tinha havido 53 votos conformes para o sr. Espregueira, e que portanto a eleição estava valida.

Era verdade que 53 votos conformes determinavam a validade da eleição em relação ao numero de listas entradas na urna; mas não se dera a circumstancia indispensavel de ter tomado parte na votação um terço dos srs. deputados.

Admirava-se da attitude do sr. Elvino de Brito e da maioria que o applaudira, porquanto o partido progressista, quando estava na opposição, sustentára em 11 de janeiro de 1886, por occasião de se suscitarem duvidas sobre a validade da eleição de uma commissão, eleição em que tinha havido 43 votos, que era necessario que tivesse votado um terço dos srs. deputados.

Não se podia argumentar com o arresto estabelecido depois, porquanto a maioria podia estabelecer um arresto opposto áquelle contra o qual protestára então.

Apresentava, portanto, o seguinte dilemma: ou darem-se por nullas as eleições, ou então serem ellas mantidas contra os bons principios, e collocando-se os cavalheiros assim eleitos na situação de se lhes negar de futuro a legalidade com que se sentem na cadeira da presidencia.

Entendia que se devia adoptar a primeira parte, porque era a que dava maior força moral a quem viesse a dirigir os trabalhos da camara.

O sr. Elvino de Brito, effectivamente em 11 de janeiro de 1886 manifestára duvida a respeito da validade de uma eleição com 43 votos, declarando que era de opinião que, para que qualquer eleição fosse valida, devia votar a terça parte dos srs. deputados, e os precedentes justificavam estas duvidas, porque desde 1882 até 1886, estando no poder o partido regenerador, se tinham validado as eleições com um numero de votos inferior áquelle que a opposição agora exige.

A maioria de então estabelecêra o arresto a que se referira o sr. Consiglieri Pedroso. A opposição acceitára este arresto, como interpretação doutrinaria, e em 1887, com este governo e com esta opposição, tinham sido validadas eleições com 49 votos, sem que nenhum sr. deputado reclamasse.

Se a camara queria alterar o arresto de 1886, elle, orador, coherente com os seus principios, e de accordo com os seus amigos, applaudiria que as eleições se repetissem, e estimaria que a deliberação agora tomada não fosse depois alterada.

Quanto á referencia que fizera na sessão anterior ao artigo 6.º do regimento, entendia que, nos termos do mesmo regimento, aquelle artigo tinha applicação ao caso de que se trata.

O sr. presidente disse que, tendo-se apresentado na sessão de hontem duvidas sobre a validade das eleições realisadas, por falta de numero sufficiente de srs. deputados, tencionava apresentar hoje essas duvidas á consideração da camara.

Parecia-lhe que se poupava tempo, consultando simplesmente a camara sobre se queria que ellas fossem declaradas nullas; mas, visto que o sr. Arouca havia pedido a palavra sobre a acta, ia conceder-lh'a.

O sr. Arouca apresenta a seguinte proposta:

«Proponho que se annullem as eleições de hontem, procedendo-se novamente *a ellas na fórma do regimento.* —*Arouca.*»

Admirava-se de que o sr. Elvino de Brito, tendo hontem sustentado a validade das eleições, vies e hoje dizer que applaudiria que ellas se repetissem.

Disse que o argumento apresentado por este sr. deputado, relativamente a outras eleições terem sido julgadas validas com menor numero de votos, não colhia, por isso que a legislação que regulava era outra, sendo muito menor o numero de deputados.

Felicitava a camara por ver que estava disposta a annullar as eleições hontem realisadas, collocando a questão no campo da legalidade.

Parecia-lhe que o caminho regular a seguir era portanto approvar-se a proposta que apresentava, e que estava de accordo com a idéa emittida pelo sr. presidente; mas s. ex.ª não podia fazer propostas á camara.

A proposta foi admittida.

O sr. presidente disse que, não havendo quem pedisse a palavra, ia pôr á votação a proposta do sr. Arouca.

O sr. Elvino de Brito (sobre o modo de propôr), entendeu que se devia seguir o alvitre apresentado pelo sr. presidente, sem ser preciso votar a proposta apresentada pelo sr. deputado Arouca.

Era sua opinião que o sr. presidente, no exercicio das suas funcções, podia apresentar qualquer alvitre á camara; mas como via que a proposta do sr. Arouca estava plenamente de accordo com a opinião apresentada pelo sr. presidente e apoiada por toda a camara, não tinha duvida em a votar, tanto mais que ella coincidia com os desejos que elle, orador, havia manifestado.

O sr. Arouca (sobre o modo de propôr), disse que, nos termos do regimento o que havia a fazer era votar-se a sua proposta, e mais nada.

O sr. Arroyo disse que, segundo o regimento, o que á mesa competia fazer era pôr á votação a proposta pelo sr. Arouca apresentada.

O sr. Simões Ferreira disse que não votava a proposta do sr. Arouca como ella estava, e que a substituia por uma outra, para que, em logar de se dizer que as eleições fossem annulladas, se dissesse que, tendo-se suscitado duvidas sobre as eleições, ellas se repetissem.

Mandou a sua proposta para a mesa.

Vozes, não póde ser.

O sr. Pinheiro Chagas disse que era necessidade absoluta que houvesse seriedade, quer nas discussões quer nas votações da camara.

Era facto por todos reconhecido que o sr. presidente ia pôr á votação a proposta do sr. Arouca. Havia-se pedido depois a palavra sobre o modo de propôr, e, fossem quaes fossem as divagações que se fizessem, o que era certo é que só se podia fallar sobre o modo de propôr, e o sr. presidente não podia agora admittir nem por sombras, que sobre o modo de propôr se apresentasse uma proposta nova.

Isto era uma proposta absolutamente impossivel, e pedia ao sr. presidente que não consentisse similhante innovação.

O sr. presidente declarou que a proposta do sr. Simões Ferreira não fôra ainda admittida.

O sr. Elvino de Brito, em resposta ao sr. Pinheiro Chagas declarou, que todos desejavam que houvesse seriedade nos debates parlamentares.

Concordava em que se votasse primeiro a proposta do sr. Arouca, e depois se discutisse e votasse a proposta do sr. Simões Ferreira.

O sr. Simões Ferreira declarou que estava de accordo com o pensamento da proposta do sr. Arouca, mas divergia quanto á sua redacção, e por isso apresentava uma nova proposta.

Mas, para não levantar difficuldades, e visto todos estarem de accordo sobre o assumpto, pedia licença para retirar a sua proposta.

Considerou-se retirada.

Posta a votos a proposta do sr. Arouca, foi rejeitada.

O sr. Arouca (para um negocio urgente), pediu que se consignasse na acta a declaração feita pelo sr. presidente, de que as eleições hontem realisadas se deviam julgar nullas, por não terem sido feitas conforme a letra do regimento: e em segundo logar que o sr. Elvino de Brito, com o assentimento da maioria, declarára que estavam todos conformes com a proposta por elle, orador, apresentada, por ser a expressão da verdade.

O sr. Baptista de Sousa disse que approvava o alvitre lembrado pela presidencia, de se repetirem as eleições *a que se tinha procedido hontem*, devendo ainda declarar que era pratica constante da camara e de todas as assembléas conceder ao presidente o propor os alvitres que julgue convenientes para o regular andamento dos trabalhos.

Approvára a proposta do sr. Arouca, por isso que concordára com a indicação feita pelo sr. presidente, e protestava contra a idéa de se negar á presidencia o direito de propor á camara qualquer alvitre util para a boa ordem dos debates.

O sr. presidente disse que, tendo sido rejeitada a proposta do sr. Arouca, e havendo elle, presidente, feito uma indicação no mesmo sentido, pedia á camara que manifestasse o seu voto sobre essa indicação.

Consultada a camara sobre se se deviam repetir as eleições realisadas na sessão de hontem, resolveu-se affirmativamente.

Alguns srs. deputados pedem a palavra sobre o modo de propor, levantando-se na assembleia agitação e susurro.

O sr. presidente, declarando que a ordem do dia para segunda-feira era a eleição da mesa, levantou a sessão.

Eram cinco horas da tarde.

Sessão de 7 de janeiro

Depois das tres horas abriu-se a sessão sob a presidencia do sr. Estevam de Oliveira, achando-se na sala grande numero de deputados tanto da maioria como da minoria.

O réclame que os jornaes fizeram ás ultimas diabruras do *incidente* attrahiu hoje á camara muitos espectadores. Esperava-se que o maldito ainda hoje fizesse das suas, mas a espectativa ficou pouco menos de lograda.

Lida a acta, o sr. Pinheiro Chagas declarou que a opposição não desejava oppôr-se ao regular andamento dos trabalhos, que não fazia questão politica da eleição da meza, que o seu fim era unicamente protestar contra as eleições que o regimento reputava illegaes por falta de numero; mas que desde o momento em que a maioria e minoria concordavam na repetição de essas eleições, nada mais tinha a opôr.

A seguir, e depois de algumas explicações dadas pela presidencia, o illustre deputado sr. Alfredo Brandão levantou-se para protestar contra umas phrases injuriosas que se leem nos *Debates* de domingo e em phrases severas repelliu de sobre a maioria as offensas que lhe parecia conterem-se no seguinte periodo d'aquelle jornal.

«Na vespera tinha a maioria sido surprehendida a praticar uma fraude eleitoral que teve tanto de ignobil como de extraordinario».

Acudiu o sr. Consiglieri dizendo que não respondia no parlamento pelos seus actos como jornalista, que era de estranhar que para aquella casa se trouxessem questões de imprensa, que só lá fóra podiam liquidar-se, e que era de opinião, pelo facto de se irem repetir as eleições do presidente e vice-presidente, de que essas eleições não eram validas.

O presidente, dando por terminado esse incidente, declarou que se ia proceder á eleição e assim se fez, sahindo eleito o sr. Barros para presidente por 63 votos e o sr. Espregueira para vice-presidente por 62 votos.

Foram eleitos para completar a lista quintupla os srs.:

Francisco Mattoso Côrte-Real por 58 votos; Joaquim d'Almeida Correia Leal e José Maria de Andrade por 59.

O presidente nomeou a deputação que ha de apresentar a lista quintupla a Sua Magestade El-rei.

O sr. presidente do conselho annunciou que Sua Magestade receberia aquela deputação amanhã ás 2 da tarde.

O sr. Alves da Veiga apresentou os pareceres relativos á eleição dos deputados por Loanda e Macau, sendo em seguida proclamados deputados por aquelles circulos os srs. Horta e Costa e Alfredo Ribeiro.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE DEZEMBRO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—O facto mais importante para a viticultura do paiz, succedido n'este mez, foi a conclusão d'um contracto provisorio, assignado entre o sr. Ministro das obras publicas e um grupo de lavradores do norte, representados pelo sr. M. D. Guimarães Pestana da Silva, para a organisação d'uma *Companhia Vinicola do Norte*, cujas bases vão transcriptas n'outro logar d'esta revista.

E' velha a ideia d'estas companhias, destinadas a alargar a area dos mercados que actualmente teem os nossos vinhos; muitos homens versados n'estes assumptos a teem, de ha muito, recommendado aos governos, e nós mesmo sempre aqui temos considerado tal instituição como actualmente vantajosa para a viticultura; coube porém, a honra á commissão do norte da exposição de vinhos de Berlim, o fazer a proposta ao governo e assignar com elle um contracto provisorio, que ha-de ser submettido á sancção parlamentar.

Para o sul tambem já um grupo respeitavel de lavradores e commerciantes, ligados aos interesses agricolas do paiz, fez egual proposta para a acceitação integral do contracto celebrado com os lavradores do norte, ao qual, certamente, o governo fará egual concessão.

Depois de conhecidas as bases do contracto da companhia do norte, dous pontos principaes de ataque foram apresentados (não desejamos referir-nos ás invectivas da politica partidaria e aos despeitos pessoaes, que já chamaram *syndicato*, no meu sentido da palavra, ao acto do governo, e *syndicateiros* aos lavradores que obtiveram a concessão!): Uns, consideram a marca official de procedencia dos vinhos como um monopolio, um exclusivo, e bem assim a protecção promettida á nova companhia por intermedio dos agentes consulares,—estes são os commerciantes do Porto; outros, os capitalistas, acham extremamente reduzido o subsidio de 15 contos, concedido pelo Estado, a uma empreza tão vasta e de tanto alcance economico. A estes responderemos nós: se os representantes da lavoura só pedem tão pequeno subsidio, para que dar-lhes mais do que elles julgam preciso aos seus interesses?

Para os commerciantes do Porto a questão principal foi a marca official de procedencia, e n'este sentido celebraram reuniões ameaçadoras, havendo até quem aventasse a ideia de se fecharem os armazens e se despedirem os operarios, até que o governo revogasse completamente o contracto provisorio!

Nós descrevemos, não commentamos.

Vendo que o governo não cedia ás suas intimações, vieram a Lisboa, e da conferencia que tiveram com o sr. Presidente do conselho e Ministro das obras publicas, parece averiguado que elles não conheciam bem as bases do contracto, e por tanto tiveram de reconhecer que a marca official de procedencia dos vinhos é lei do Estado, que não póde ser negada a quem se sujeitar a uma rigorosa fiscalisação como a que se impõe á projectada companhia. Egualmente parece terem concordado em que a protecção consular é devida a todos os que a reclamarem.

Restava o subsidio de 15 contos, em que apenas haviam fallado os que estão ao lado dos productores, por ser extremamente exiguo; mas contra os argumentos do commercio o governo declarou que faria egual concessão ou maior a outra companhia que os commerciantes quizessem organisar sob as mesmas bases, com egual ou maior capital. Assim batida no seu ultimo argumento, a commissão dos exportadores, que veio a Lisboa, respondeu que não acceitava, porque era sufficiente o actual commercio de exportação para dar sahida aos vinhos produzidos. Mas contra esta resposta protestam os factos, pois é sabido que os viticultores encontram presentemente grandes difficuldades em vender os seus productos, mesmo por preços baixos.

Por aqui se vê que são infundados os argumentos apresentados contra o tal *monopolio de syndicateiros*; e, como a commissão trazia poderes limitados e intransigentes, não se chegou a accordo, e lá foi entregar ao chefe do Estado uma representação para a revogação completa do contracto.

Na sua volta ao Porto, a commissão celebrou uma reunião, resolvendo-se que o commercio continuasse a resistencia ao contracto. Por seu lado, os lavradores, e as camaras municipaes do Douro e Minho realisam meetings e enviam mensagens calorosas de adhesão ao governo.

Veremos, portanto, em que dá esta questão, que nós reputamos de grande importancia para o paiz, visto que se trata de proteger o seu principal ramo de riqueza; e os viticultores não pódem deixar de estar ao lado do governo, pois se pensa em acautelar os seus melhores interesses da classe commercial, por mais respeitaveis e legitimos que elles sejam.

Ha logar para todos. Felizmente a producção vinicola do paiz chega para mais duas emprezas commerciaes; bastava que ellas substituissem os compradores francezes, que cá vêem comprar materia prima para o fabrico dos seus vinhos, para que houvesse vantagem incontestavel. Os nossos vinhos sahiriam promptos a serem consumidos directamente, sem necessidade de intermediarios estrangeiros, que os aproveitam, lá fóra, sem gloria, e com fugaz proveito para a vitieultura portugueza; e tal beneficio já era de valor.

Esta é a questão; e certamente que não hão-de ser as invectivas politicas, nem os interesses mais ou menos legitimos do commercio, que devem transtornar ou evitar uma medida de tão vasto alcance economico para o paiz.

Cumpram todos o seu dever e a victoria será do paiz, e não dos commerciantes de vinhos.

Da exposição de Berlim continuam a chegar as melhores noticias. Os vinhos portuguezes tem sido muito apreciados pelos allemães, havendo algumas encommendas de importancia, taes como o fornecimento d'uma parte da esquadra imperial.

Os jurys terminaram os seus trabalhos, tendo sido bastante generosos nas suas recompensas, pois, não sendo crescido o numero de expositores, foram conferidos 11 premios de honra, 42 medalhas de ouro, 81 de prata e 126 de cobre.

As regiões mais galardoadas foram: o Douro, o Sul, a Beira, o Minho e Traz-os-Montes.

Os premios d'honra, pelo que nos consta, foram conferidos aos seguintes expositores: Liga dos lavradores do Douro, Burmestre, Rocha Leão, V. de Villar d'Allen, V. de Villarinho de S. Romão (Douro); commissão central do Porto (pelas lotações differentes que expoz); dr. Sebastião Guerra (Beira); Rasteiro, V. da Ribeira Brava, Costa e Silva e Pato Moniz (Sul).

Os nossos delegados em Berlim recommendam para cá que as encommendas sejam feitas com o maior escrupulo, e vigiadas pela commissão da exposição, que tem a nota de todos os lotes e balisas enviadas para Berlim.

A'cerca do commercio de vinhos pouco podemos adiantar. A procura não tem augmentado; todas as regiões se queixam. Ou não apparecem compradores, ou apresentam-se e offerecem preços minimos.

Parece que no mercado francez se manifesta uma ligeira recrudescencia. Oxalá que ella cá chegue, porque bem preciso é dar vasão á grande colheita que ahi temos, sem esperanças de boa, e mesmo má, venda.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

AS COUSAS SÃO COMO SÃO

Noitinha. As gallinhas recolhiam-se aos poleiros, e os porcos, refestelados nos fetidos palheiros, dormiam tranquillamente, n'uma imperturbavel beatitude de mamarins. A villa começava a recolher-se, a concentrar-se, preparando-se para uma agradavel somneca depois de ceia.

Em casa do Sequeira imperava uma monumental algazarra. Cantigas, assobios, saltos, uma infernal barulheira, que fazia rogar pragas aos visinhos e assustar as corujas. O boticario ainda não tinha impingido o seu discurso. Já por uma dezena de vezes tentára dizel-o, chegára mesmo a pronunciar o tradicional *introito: Meus senhores!* mas aquelle vinho ardente em que se esponjára, punha-lhe pruridos em todo o corpo, não o deixando conservar a desejada seriedade devida ao acto. Erguia-se, tossia, bebia agua, limpava os labios... mas ao olhar para a penca rubra do abbade que se entretinha a beliscar as nadegas pôlpudas da creada que servia á meza, fazia esfoguetear uma tremenda gargalhada que percorria vertiginosamente todas as notas da escala. Depois, sentava-se. O regedor dava conselhos, incutia-lhe animo.

— Vá, homem! Estou morto por ouvir o seu sermão, porque ouvi dizer que vossê falla como um papagaio...

E elle levanta-se repentinamente:

— Lá vai, dizia.

Tossia, molhava os labios, compunha os punhos, e...

— Meus senhores!... Faltaria decerto ao...

Mas lá estava a maldita malaguêta do abbade, rubra e ponteaguda... Não era preciso mais nada para a coisa ficar em meio, como certo serviço de Bocage. Uma pandega!

Como o discurso não vinha, o abbade lembrou que se cantasse em côro o *Noivado do Sepulcro*, que todos haviam aprendido com o engenheiro. Todos applaudiram a feliz lembrança de sua reverendissima, e o boticario propoz que se lhe inserisse um voto de louvor na acta d'aquella sessão de bebedeira. Mandaram buscar o cavaquinho do regedor, e sentaram-se todos, formando circulo, com o abbade no meio. Sua reverendissima ia acompanhar em *ré*.

— A' terceira, dizia o abbade, comecem todos á uma. Vossê, seu boticario, cante de tenor, e vossê, seu regedor, cante de baixo...

O regedor franzin o sobr'olho

— Então é preciso cantar de baixo?—perguntou.

O cura disse que sim, para a festa ser melhor.

— Está bem!—E o regedor, pegando no chapeu, dispunha-se a sair.

— Aonde vai vossê, homem?

— Como o senhor abbade me disse que era preciso cantar *de baixo*, ia cantar para o armazem...

— Não é isso.—E o cura explicou, deu para amostra duas notas em baixo profundo.

E como o regedor dizia que já sabia, prepararam-se todos.

— Mas o boticario não deixára dar a terceira: olhara para a penca do cura e começava a gargalhar.

Houve zangas. Sua reverendissima pousou o cavaquinho:

— Se não se calla, seu burro, vou-me embora!

O Sequeira aconselhava que não se fizesse caso d'aquelle bebado e se começasse a cantoria.

O cura sentou-se.

— Uma! duas!

O boticario já fungava. Mas o cura não fez caso e gritou:

— Trez!

Começou a festa! N'um enthusiasmo ardente, aquelle bando de borrachões rompeu a cantar:

Vae alta a lua...

O regedor, esquecido da recommendação do padre, gritava como um pifaro, e o boticario rebolava-se pelo sobrado, ás gargalhadas. O cura, no meio batia o compasso.

*

Estiveram n'aquella berraria até á meia noite. Como já era tarde, os convivas resolveram retirar-se. Mas o boticario dizia que não se retirava sem ver o petiz. Não houve remedio senão ir buscar-lhe a pobre creança. O boticario pegou n'ella e pareceu ficar surprehendido.

— Que demonio! fez elle. O pae e a mãe são morenos, e o filho louro, de olhos azues...

O Sequeira revia-se no petiz, todo baboso no seu carinho paternal.

— Louro, de olhos azues..., repetia o boticario, olhando maliciosamente para a D. Emilia que córara. O' Sequeira!—disse elle de subito, quem vir esta creança, ha-de julgar que é filho do Teixeira, o engenheiro!

E o brazileiro, solemnemente, com a prosapia de quem vae apresentar um argumento irrefutavel, observou:

— As cousas são como são, e não como parecem.

O boticario sorriu velhacamente e não disse nada. Mas intimamente ficou pensando:

— Pois por isso mesmo é que eu fallo!

Pantaleão.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 3

Annuncio de estar aberto um concurso internacional, promovido pelas sociedades allemãs da cruz vermelha, para a construcção e organisação de um lazareto portatil.

Ordem da armada.

Diario de 4

Boletim da guarda fiscal.

Varios despachos da thesouraria.

Termos para amortisação dos titulos da divida interna e obrigações de 5 p. c. de 1881.

Ordem do exercito.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 5

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de differentes predios na cidade de Vianna do Castello, para alargamento de algumas ruas.

Varios despachos *administrativos*.

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Rectificações na tabella n.º 1 do regulamento provisorio de sellagem dos tecidos.

Boletim militar do ultramar.

Carta de lei auctorisando o governo a indemnisar os expositores portuguezes, que concorreram á exposição do Rio de Janeiro.

77

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

«E em recompensa exprobra-me de a não ter deixado morrer! recusa-me não só as provas de reconhecimento, mas até a mais leve esperança! O diabo, que inspira a obstinação a toda a sua raça, dotou-a mais do que a nenhuma outra d'um coração de bronze.

— Persuado-me, tornou-lhe o preceptor, que o diabo se apossou de vós ambos. Quantas vezes vos preguei prudencia senão continencia? Não vos disse eu, á vossa chegada aqui, que não vos faltariam christãs que considerassem como peccado recusar o dom do amoroso agradecimento a um tão bravo cavalleiro, para que vos obstinastes com uma judia teimosa? Por Deus, estou disposto a acreditar que o velho Lucas de Beaumanoir não se engana dizendo que ella vos enfeitiçou.

— Lucas de Beaumanoir! bradou Bois-Guilbert, são essas as vossas precauções, Malvoisin? Consentistes que um tal tolo soubesse que Rebecca está na commendadoria?

— Como o podia eu impedir? não houve nada que não fizesse para lhe occultar este segredo, mas eil-o revelado? Foi o diabo que o fez, ou não? eis o que só o diabo poderá dizer; no entanto dispuz as cousas do melhor modo possivel, e nada tendes que temer se renunciardes á vossa loucura. O grão-mestre lastima-vos. Vós sois victima de feitiçarias. Rebecca lançou um olhar sobre vós. N'uma palavra, é uma feiticeira e como tal vai morrer.

— Não, pelo céu! exclamou Bois-Guilbert.

— Sim, pelo céu! replicou Malvoisin. Nem vós, nem eu, nem ninguem póde salval-a. Lucas de Beaumanoir persuade-se de certo que a morte d'uma judia ha de ser um sacrificio expiatorio de todos os peccados amorosos dos cavalleiros templarios, e vós sabeis que elle tem o poder, bem como a vontade, de fazer executar aquillo que uma vez resolveu.

— Pasmarão os vindouros, redarguiu Bois-Guilbert no cumulo da desesperação, quando lerem nossa historia, e souberem que tivemos por chefe um fanatico estupido, como o que nos governa.

— Não sei o que acreditarão, disse o preceptor, com grande sangue frio, mas o que posso assegurar-vos é que em nossos dias, entre os leigos, como no clero, noventa e nove pessoas de cem dirão *amen* á sentença do grão-mestre.

— Bem vejo! replicou Bois-Guilbert... Alberto, vós sois meu amigo; é mister apadrinhar a fuga d'esta infeliz: fal-a-hei transferir a um logar mais seguro e secreto.

— Quando o quizera, ser-me-hia impossivel. Não está a porta guardada por homens d'armas do sequito de Beaumanoir, e os cavalleiros que vieram com elle não lhes são por ventura todos tão affeiçoados? Não teem constantemente os olhos abertos para ver se se passa alguma cousa contra as regras? Demais, para ser franco comvosco, meu caro Bois-Guilbert, dir-vos-hei que me não quero involver n'este negocio, quando mesmo poderá esperar-lhe bom exito. Já corri bastantes riscos por amor de vós, e não pretendo agora correr o da deshonra, ou o da perda da commenda pelo prazer de salvar uma miseravel judia. Quanto a vós, Bois-Guilbert, se quereis seguir o meu parecer, renunciai a essa phantasia, e lançai os vossos cães sobre outra caça. Pensai no posto que occupais na ordem, nas honras que n'ella vos esperam, e no logar eminente a que podeis aspirar. Sacrificareis taes esperanças a uma louca paixão? Dareis a Beaumanoir uma occasião de vos expulsar da nossa ordem? Pois não ha de deixar de lançar mão d'ella, porque é ocioso da sua authoridade, e sabe que se escorrega, ou se a sua mão trémula larga um só instante a vara de commendador, a vossa está prompta para a empunhar. Não duvideis que elle vos perca, se lhe offereceis um pretexto, declarando-vos protector da judia. Deixai-o satisfazer os seus prejuizos, visto que o não podeis impedir. Quando uma vez estiverdes revestido da sua dignidade, podereis tomar judias por amigas, ou fazel-as queimar, como melhor vos parecer.

— Malvoisin, diz Bois-Guilbert, esse sangue frio é d'um...

— D'um amigo, continuou o commendador apressando-se a collocar esta palavra onde Bois-Guilbert ia provavelmente pôr outra menos suave. Sim, tenho o sangue frio d'um amigo, e isso me habilita mais para vos aconselhar. Digo-vos outra vez que não podeis salvar Rebecca; não podeis senão perder-vos com ella. Ide ter com o grão-mestre, dizei-lhe, lançando-vos aos seus pés...

— Aos seus pés!... grande Deus? Não; dir-lhe-hei antes ás suas barbas, que...

— Pois bem, dizei-lhe ás suas barbas que estais doudo pela judia; e quanto mais lh'o disserdes tanto mais o convencereis da necessidade de destruir, pela morte d'essa rapariga, os feitiços que ella vos deu. Em recompensa d'um tal acto de loucura sereis expulso da ordem; nenhum dos vossos irmãos, em um tal caso, ousará interceder por vós; e, em vez da brilhante carreira aberta á vossa ambição, não vos restará outro meio de que lançar mão senão ir erguer a lança n'alguma miseravel contenda entre Flandres e Bourgonha.

— Tendes razão, Malvoisin, disse Bois-Guilbert depois d'um instante de reflexão. Não darei a esse velho fanatico uma tal vantagem sobre mim. Quanto a Rebecca, é uma ingrata; não merece que lhe sacrifique o meu grau, a minha honra, e os meus projectos. Sim, esquecel-a-hei, abandonal-a-hei ao seu destino, salvo se...

— Nada de reservas! bradou Malvoisin. Conservai-vos em vossa sabia resolução. As mulheres são passatempos que nos recreiam durante algumas horas, não assim a ambição; a ambição é o negocio mais importante. Morram mil bonecas como esta judia antes que transtornar a nobre carreira que tendes a percorrer! Agora é preciso separarmo-nos, eu nem mesmo quereria que nos vissem conversar ambos. Vou fazer dispôr a grande sala para o juizo.

— Como! tão depressa.

— Um processo não é longo, respondeu o commendador partindo, quando o juiz tem d'antemão proferido a sentença.

— Rebecca, diz Bois-Guilbert assim que se achou só, é provavel que me vas custar bem cara! Não posso seguir os conselhos d'este vil hypocrita, e abandonar-te ao teu destino. Ainda farei um esforço para te salvar. Mas, toma conta, se me pagas com ingratidão, não escutarei mais do que a voz da vingança. Bois-Guilbert não arrisca a sua vida e a sua honra para não alcançar outra recompensa, mais do que o despreso e increpações.

Apenas o commendador tinha acabado de dar as ordens necessarias para fazer preparar a sala, logo encontrou Conrado Montfichet, que o informou de que o grão-mestre queria proceder immediatamente á sentença da judia.

— Tudo isto me parece um sonho, diz Malvoisin. Um grande numero de judeus exercem a arte de curar, e se bem que façam curas maravilhosas, não os accusam de ser feiticeiros.

— O grão-mestre pensa d'outro modo, respondeu Montfichet. Mas, entre nós, Alberto, feiticeira ou não, não vale mais que esta miseravel judia morra, do que ver a nossa ordem perder um bravo cavalleiro como Bois-Guilbert, ou dilacerar-se com divisões intestinas? Conheceis a reputação de que gosa Bois-Guilbert, e que elle merece; sabeis quantos partidarios tem entre os nossos irmãos; mas tudo isso não lhe servirá de nada para um grão-mestre como o nosso, se elle o suppozer cumplice e não victima da judia. Quando ella encerrasse em si todas as almas das doze tribus d'Israel, mais vale que ella morra só do que tolerar que arraste Bois-Guilbert á sua ruina.

— Acabo de trabalhar para o convencer que deve abandonal-a, e lisongeio-me de o ter conseguido. Mas são ainda precisos alguns motivos para condemnar esta judia como feiticeira. Que póde fazer o grão-mestre com tão fracas provas?

— E' preciso fortifical-as, Alberto; é preciso fortifical-as, entendes-me?

— Não ha duvida, bem vos entendo, e não me embaraço com vãos escrupulos quando se trata dos interesses da ordem. Mas o tempo é pouco para se procurarem instrumentos convenientes.

— E mister achal-os, Malvoisin, é mister achal-os, pelo interesse da ordem e do vosso. Templestowe é uma pobre commendadoria, a do *Casa-de-Deus* vale o dobro: vós conheceis o meu credito para com o nosso chefe; achai pessoas que conduzam a bem este negocio, e sereis commendador no *Casa-de-Deus* no fertil condado de Kent. Que dizeis a isto?

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

8 DE JANEIRO DE 1889.

Está funccionando regularmente o parlamento, por que hoje foram nomeados por el-rei presidente e vice-presidente, que são os srs. Coelho de Campos e Manuel Espergueira.

As aparencias são agora mais promettedoras de ordem. Oxalá que o bom senso chegue a dominar os espiritos irrequietos da opposição, que desde o principio da sessão começou a patentear tão maus propositos.

— A eleição das commissões de recenseamento foi vencida em quasi toda a parte pelos amigos do governo. Com raras excepções succedeu isto em toda a parte.

— El-Rei está restabelecido dos seus ultimos incommodos.

— A questão do famoso embargo de Paris, resolveu-se favoravelmente, como sabe. Fez bom serviço n'esta questão o nosso representante em França o sr. conde de Valbom, que por isso e pelos seus muitos meritos vae ser elevado á cathegoria de Marquez. S. ex.ª é esperado dentro de pouco em Lisboa.

— E' transcendente o que hontem se passou na sessão da camara electiva. Appareceu um deputado que não está disposto a tolerar as indecencias que ali se praticam, e as infamias que todos os dias publica a imprensa—essa desgraçada imprensa que se denomina opposição e que é a mais completa negação de tudo o que ha de serio e de digno no mundo civilisado. O caso a que venho de referir-me é o seguinte:

Na sessão de hontem e em seguida á abertura, pediu a palavra o sr. Alfredo Brandão, da maioria.

O sr. presidente observou que era preciso primeiro ler-se e approvar-se a acta anterior. Pedia o sr. Alfredo Brandão a palavra sobre a acta, havendo suspeitas de que ia romper algum incidente desagradavel.

O sr. presidente deu primeiro a palavra ao sr. Pinheiro Chagas. Este declarou que a opposição não tinha proposito de embaraçar a marcha dos trabalhos e que por isso, protestando contra a irregularidade do que se tinha passado na sessão antecedente, acatava todavia os factos consumados. Foi muito breve e cordato.

Em seguida o sr. Alfredo Brandão leu um artigo dos *Debates*, jornal de que é director o sr. deputado Consiglieri Pedroso e no qual se qualificava de ignobil e fraudulento o procedimento da maioria. Desejava saber se por aquellas palavras respondia ali algum deputado, ou se ellas tinham sido escriptas por algum garoto de fóra da camara, que tivesse de ser votado ao despreso.

O sr. Consiglieri Pedroso respondeu que era ali deputado e não jornalista, e que não tinha de dar n'aquella casa explicações a ninguem do que elle ou alguem escrevia em qualquer jornal. Que na redacção dos *Debates* havia quem respondesse em qualquer campo a quem procurasse satisfações.

O sr. Alfredo Brandão replicou com algumas palavras de violencia extrema dirigidas á opposição que ficou quieta e silenciosa encerrando-se assim o incidente parlamentar.

Em seguida fez-se a eleição da presidencia e vice-presidencia e supplentes que a opposição deixou correr inteiramente á revelia.

Corre agora que os srs. Alves Correia, auctor do artigo dos *Debates* e Consiglieri Pedroso mandam padrinhos ao sr. Alfredo Brandão e diz-se que a opposição pensa em fazer-lhe uma aggressão collectiva na camara, se recusar bater-se. O sr. Alfredo Brandão é parocho em uma das freguezias de Lisboa e considerado como um padre exemplar. E' tambem um advogado distinctissimo e tem um genio excessivamente nervoso. A respeitabilidade do seu caracter é inatacavel. Ha poucos annos, tendo sido offendido por um official de cavallaria em Castello Branco, correu-o a sôccos e a pontapés até em frente do quartel. O official mandou-o desafiar, e elle correu pela mesma fórma os padrinhos. Receia-se por isso algum conflicto de consequencias sérias. Afóra a extrema susceptibilidade nervosa do genio, é uma excellente pessoa.

— Está novamente doente sua alteza o sr. infante D. Augusto, tendo o seu medico asssistente o sr. dr. Barros da Fonseca julgado indispensavel a applicação de vesicatorios, os quaes, segundo parece, não alteraram o estado melindroso do illustre enfermo. Sinceramente desejamos as melhoras do sr. infante D. Augusto, que pelo seu cavalheirismo e distinctas qualidades gosa da estima portugueza.

Tinha escripto estas linhas quando recebi a noticia de que sua alteza está melhor e isso é motivo de prazer para todos.

— Chegaram hoje a Lisboa os dignos representantes da nação srs. Castro Mattoso, Albano de Mello e Barbosa de Magalhães. Suas ex.as já hoje estiveram na camara.

Tambem chegou hoje o sr. arcebispo de Mytilene, que foi passar o dia d'Anno Bom com seus venerandos paes, na sua casa de Espinhel.

— Na sexta-feira, quando os duques de Bragança chegaram a Sevilha eram esperados na gare pelo capitão general da provincia, governador civil, consul de Portugal e alguns consules de outros paizes. Hospedaram-se no hotel de S. Telmo. Na manhã de sabbado visitaram a cathedral e o alcazar, acompanhados pelos srs. de Noel. Depois do almoço receberam em audiencia varias pessoas. Partiram á tarde, pelo comboyo correio de Huelva, para Villamanrique.

— Terminou na sessão de hoje o incidente desagradavel que se havia levantado entre os srs. Alfredo Brandão e Consiglieri Pedroso. E' o desregramento da imprensa principalmente da imprensa republicana quem origina estes successos. Em fim o incidente terminou e pela seguinte fórma—diz um collega nosso da tarde:

«Depois de lida a acta o nosso amigo o sr. Alfredo Brandão pediu a palavra, e, com aquella franqueza cavalheirosa, que é o traço caracteristico do seu honrado caracter, deu explicações leaes sobre o incidente pessoal, que hontem levantara com o sr. Consiglieri Pedroso a proposito d'um artigo dos *Debates*, e desejando não alterar na fórma o pensamento do nosso amigo ao dar estas espontaneas explicações, reproduzimol-as textualmente, bem como a resposta dada pelo sr. Consiglieri.

O sr. Alfredo Brandão—Peço a palavra.

O sr. presidente—Tem a palavra.

O sr. Alfredo Brandão—Asseveram-me alguns amigos meus que as palavras, que eu hontem proferi n'esta casa em referencia ao jornal *Os Debates*, podiam ser interpretadas em desabono do sr. Consiglieri Pedroso. Preciso, por isso, declarar a v. ex.ª e á camara, com a minha franqueza habitual, que nas palavras, por mim proferidas, usei do meu direito de me desaffrontar das accusações que na qualidade de deputado da maioria, me foram feitas no jornal *Os Debates*. E n'esta conformidade queixei-me, protestei contra taes accusações e appellei para a consciencia de todos os meus collegas. Mas desde que nem o sr. Consiglieri Pedroso, nem nenhum outro sr. deputado, entenderam dever assumir, n'esta qualidade, a responsabilidade de taes accusações, parece-me que não devia sua ex.ª por qualquer forma reputar-se aggravado com as expressões que proferi n'esta casa. Isto pela que respeita ao facto. Agora, desde que entendo dever entrar n'este caminho, preciso tambem declarar que vivi sempre em boa harmonia com o sr. Consiglieri Pedroso, e que fiz sempre bom conceito do seu caracter. D'esta maneira fica sua ex.ª á vontade.

O sr. Consiglieri—Peço a palavra.

O sr. presidente—Tem a palavra.

O sr. Consiglieri—Agradeço ao illustre deputado, que acaba de fallar, a justiça e a lealdade das suas declarações.

Aplaudimos sinceramente a maneira como se liquidou esta desagradavel occorrencia. Tanto o sr. Brandão como o sr. Consiglieri foram muito apoiados por todos os lados da camara, e depois cumprimentados por grande numero dos deputados presentes. Quando o sr. Brandão elogiou o caracter do sr. Consiglieri foram unanimes os applausos. E foram merecidos. As divergencias de opiniões politicas não cegarão ninguem a ponto de deixar de folgar com a justiça publica feita a um homem digno e intelligente.

— Diz-se que os portadores do emprestimo de D. Miguel vão recorrer da sentença do tribunal que mandou levantar o arresto. O governo já recebeu o producto do emprestimo—9:000 contos, e vae receber custas, perdas e damnos.

— Espera-se que a reunião do congresso agricola seja muito concorrida. O governo está d'accordo com os principaes influentes do congresso e ha de empregar quantos esforços de si dependam para que a agricultura nacional de todo o paiz receba dos poderes publicos a protecção a que tem direito. Os srs. D. José de Saldanha e Estevam d'Oliveira foram ao paço convidar Suas Magestades para assistirem ao congresso.

— O antigo jornal a *Nação* reapparece no dia 15 do corrente para se publicar duas vezes por semana.

— Em todo o districto de Lisboa o governo venceu as commissões de recenseamento em 24 concelhos, ficando com minoria apenas em 3.

Em todo o paiz a opposição venceu em poucos concelhos. E' significativo.

— Em Lagos combinaram-se as opposições republicana e porto franco para vencerem o partido progressista, que ainda assim conseguiu vencer a minoria. Que a familia real ponha bem as suas vistas n'estes *salutares exemplos* de *confraternidade* politica.

— A policia continua a fazer o seu dever no que respeita a prizões nos vapores que levam para o Brazil mancebos recrutados. Agora foram presos alguns que de Mirandela se dirigiam para ali com passaportes falsos.

— Foi já assignado no ministerio da fazenda o contracto para o fornecimento de machinas, utensilios e ferragens para a moagem, padaria e fabrica de massas por conta do estado. O fornecimento completo, com as machinas assentes, importa em 270:000$000 reis e é garantido por um anno. Quasi todo o machinismo é da fabrica Kolb, de Strasburgo. A fabrica póde produzir 100:000 kilogrammas de farinha por dia, sendo 70:000 de trigo rijo e 30!000 de trigo molle.

— Faz hoje exactamente 100 annos que, em Lisboa, o thermometro baixou a 3 graus negativos. Houve copiosissima chuva e a tradiccional *enxurrada* na rua de S. Bento arrastou até ao caes do Tojo uma pobre mulher, que chegou alli já morta, não ousando pessoa alguma accudir-lhe com o medo de ter sorte egual.

— Chegaram de Inglaterra para o Banco de Portugal mais 100:000 libras.

— Vieram de Inglaterra para o sr. marquez de Fronteira, dous bonitos cavallos no valor de 200 libras.

— Foi embargada a sahida do vapor *Camilla* por não ter pago a importancia das avarias que causou a um barco da fiscalisação aduaneira, quando entrou a barra.

— O transporte *India* metteu em Ceylão alguns bois para abater, mas um appareceu tão manso, dando signaes tão captivantes, que a guarnição pediu ao commandante o sr. Sanches Gusmão para o não mandar matar. O commandante acquiesceu ao pedido, mostrando tal sympathia pela ideia, que comprou á sua custa outro boi, para o logar d'aquelle. O boi veio no *India*. E' realmente tão notavel a sua mansidão, que a guarnição, com geral assentimento, decidiu agora offerecer o bello animal ao Jardim Zoologico, com a condição de que não será vendido nem abatido. O boi anda atraz dos marinheiros como se fosse um cão pacifico.

— Hontem de madrugada houve incendio em uma fragata pertencente ao sr. Duarte, carregada de algodão, e que estava atracada á ponte do caminho de ferro. A fragata afundou-se logo.

— O comboyo de operarios entre Lisboa e Porto teve um movimento de quinhentos e tantos passageiros. Na estação d'aqui venderam-se 75 bilhetes. Crê-se que ha de haver um grande movimento n'este genero de passageiros.

— Está ainda na memoria de muitos o assalto dado ha mezes por um bando de piratas chinezes a uma propriedade de Macau, com episodios de lucta encarniçada e morte de alguns assaltantes e dos defensores da propriedade. As auctoridades conseguiram apoderar-se dos malvados sobreviventes. Foram julgados e condemnados, e chegaram como já lhe disse a Lisboa em numero de 23, a bordo do transporte *India*. Destinam-se alguns á Penitenciaria, outros ao degredo. São homens novos quasi todos e physionomias inexpressivas, de chinez. Teem, pelos modos, cadastro medonho de roubos e assassinatos. Uma sucia feroz! Estão hospedados no Limoeiro interinamente.

— Vão ser nomeadas as quatro dignidades que faltam no cabido da Sé de Lisboa.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

VENDA

VENDE-SE uma ou duas vaccas tourinas, dando leite, e que trabalham. Trata-se com Ildefonso Soares de Lemos, d'Eixo.

CAZA PARA ALUGAR

NA rua de Castro Mattoso, em frente do chafariz do Caes, aluga-se uma boa caza para familia e para negocio, pois que já ali esteve um botequim muito concorrido. Quem a pretender póde fallar com seu dono, Luiz Gonçalves Moreira, que vive na Barra, ou com o sr. José Pereira Junior, na rua da Costeira. E' a caza que faz esquina na viella de S. Braz, e que desemboca no largo em frente do Caes.

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

BERNARDINO, FIHOS & RIBEIRO

NEGOCIANTES E IMPORTADORES DE MADEIRAS

Possuem o mais vasto sortimento d'este genero por preços sem competencia.

39 a 55, Rua Nova do Caes do Tojo, 39 a 55

POÇO DO BORRATEM, 15

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Estrada real n.º 41, d'Aveiro a S. Pedro do Sul

Lanço da Ponte de Pecegueiro ao limite do districto

REPARAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção, em Aveiro, e perante o respectivo chefe, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada para as seguintes empreitadas parciaes de fornecimento de pedra britada e saibro:

1.ª Empreitada—Fornecimento de 500m.c,00 de pedra britada.
Base de licitação por metro cubico..... 700 reis
Deposito provisorio..... 8$750 reis

2.ª Empreitada—Fornecimento de 500m.c,00 de pedra britada.
Base de licitação por metro cubico..... 700 reis
Deposito provisorio..... 8$750 reis

3.ª Empreitada—Fornecimento de 500m.c,00 de pedra britada.
Base de licitação por metro cubico..... 700 reis
Deposito provisorio..... 8$750 reis

4.ª Empreitada—Fornecimento de 500m.c,00 de pedra britada.
Base de licitação por metro cubico..... 700 reis
Deposito provisorio..... 8$750 reis

5.ª Empreitada—Fornecimento de 600m.c,00 de saibro.
Base de licitação por metro cubico..... 240 reis
Deposito provisorio..... 3$600 reis

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação;

2.º Declaração por escripto de que se responsabilisa por sua pessoa e bens ao cumprimento integral d'este contracto;

3.º Proposta de preço fechada em subscripto separado.

As condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da 3.ª secção, em Aveiro, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro, 9 de janeiro de 1889.

O Chefe interino da 3.ª secção
José da Maia Romão.
conductor.

AGRADECIMENTO

JOSÉ Henriques e filho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se prestaram a auxilial-os na occasião dos dois incendios ultimos que tiveram em sua casa, e com especialidade o ex.mo sr. Visconde da Silva Mello, que da melhor vontade se prestou para tudo quanto fosse precizo.

Aveiro, 9 de janeiro de 1889.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças' anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

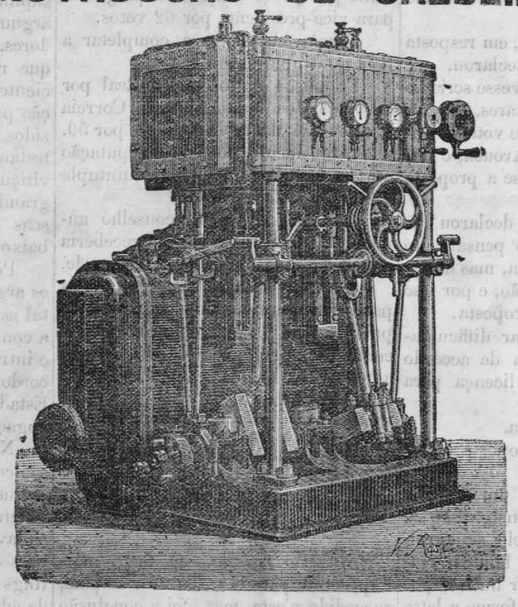
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa. *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo.etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondesse tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

PAPIER WLINSI

Remedio soberano paraa cura rapida d *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75 Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

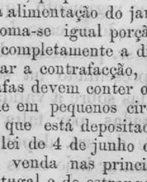
A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. = 2 fr. 50

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS. FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS. E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS. EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

DOENÇAS DO ESTOMAGO PASTILHAS e PÓS PATERSON (Bismuth e Magnesia) Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos. PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis. Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD. Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Almanach Illustrado do Occidente para 1889.....	200
Dito Illustrado por F. Pastor..	200
Novo Almanach de Lembranças, Luso Brasileiro, para o anno de 1889:	
Cartonado.....	320
Brochado.....	240
Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado.....	360
Brochado.....	240
GUIOMAR TORRESÃO	
Almanach das Senhoras, para 1889..	240

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte do 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. *Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis.* Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888—Sem repertorio alphabetico nem relatorio.

Preço, brochudo, 100 reis; encadernado, 180 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 volumes illustrados 600 reis

CAPITULOS

Um canalha—Um fiasco—Por causa d'uma piuga—Sonho e realidade—Ir buscar lã—A cerveja ingleza—Margot—Monomania do insulto—O filho—A sogra em acção—Effeitos das dimensões—Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya, 18, Lisboa.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO